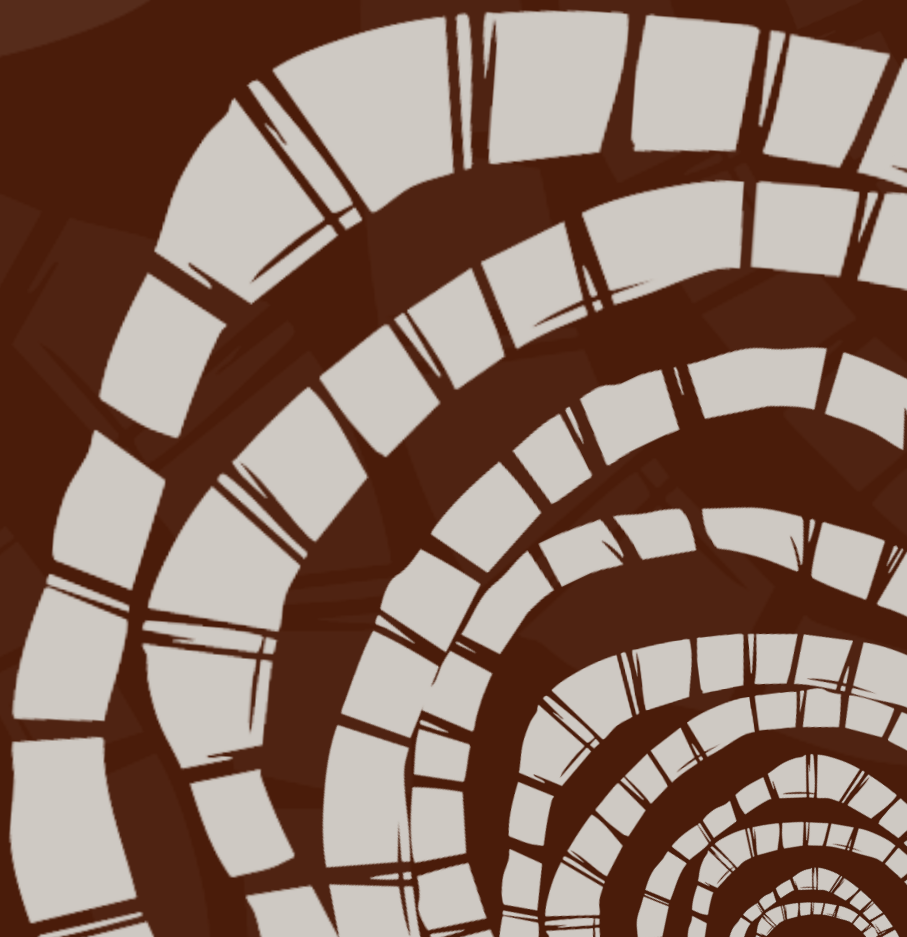
OBSERVATÓRIO ODS 18
igualdade étnico-racial

18 IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRELIMINAR: ANÁLISE DOS INDICADORES GERAIS DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS 18 EM ITABUNA (BA)



MAIO
2025

Realização
Observatório ODS 18
Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Apoio
Governo Federal do Brasil
Ministério da Igualdade Racial
Fundação Escola Politécnica da Bahia

Coordenação Geral
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

Coordenação de Comunicação
Ivonne Ferreira

Redação
José Sérgio Abrantes Furtado

Revisão
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos
Inalda Barros Béder

Diagramação
Kleberson Pereira Bandeira

Elementos Clicáveis

Observatorioods18.com.br
Siga-nos no Instagram
Conecte no Linkedin
Inscreva-se no Youtube

Sumário

1 APRESENTAÇÃO 7
2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE PARA O DIAGNÓSTICO DO ODS 18 9
2.1 Princípios Metodológicos 9
2.1.1 Base Quantitativa e Estatística Descritiva 9
2.1.2 Perspectiva Territorializada 10
2.1.3 Alinhamento com as Diretrizes do ODS 18 10
2.2 Seleção das Fontes de Dados 12
2.3 Definição e Aplicação dos Indicadores 13
2.4 Procedimentos de Análise e Apresentação dos Dados 14
2.5 Período de Análise 14
3 ANALISÉ SITUACIONAL DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL: PERFIL TERRITORIAL E INDICADORES 16
3.1 Panorama da Análise Situacional: Contexto e Objetivos 16
3.2 Perfil Socioeconômico e Demográfico de Itabuna: Comparativo dos Censos 2010 e 2022 17
3.2.1 Caracterização Territorial e Ambiental 17
3.2.2 Estrutura Populacional e Demográfica 20
3.2.2.1 Distribuição da população urbana e rural 20
3.2.2.2 Densidade populacional 21
3.2.2.3 Estrutura demográfica por cor/raça 22
3.2.2.4 Distribuição da População por Sexo 24
3.2.2.5 Envelhecimento populacional por cor/raça 26
3.2.2.6 Média de moradores por domicílio 28
3.2.2.7 Pirâmide etária 30
3.2.2.7.1 Pirâmide etária da população total em Itabuna 30
3.2.2.7.2 Pirâmide etária da população preta em Itabuna 32
3.2.2.7.3 Pirâmide etária da população parda em Itabuna 35
3.2.2.7.4 Pirâmide etária da população indígena em Itabuna 38
3.3 Educação 41

3.3.1 Taxa de Analfabetismo por Cor/Raça e Faixa Etária 41
3.3.3.1 Taxa de analfabetismo da população preta em Itabuna 44
3.3.3.2 Taxa de analfabetismo da população parda em Itabuna 47
3.3.3.3 Taxa de analfabetismo da população indígena em Itabuna 49
3.4 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico 52
3.4.1 Abastecimento de Água 52
3.4.2 Destino do Lixo nos Domicílios Particulares Permanentes 55
3.4.3 Tipo de Instalação Sanitária nos Domicílios (2022) 59
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 65
4.1 Síntese dos Resultados 65
4.1.1 Perfil Socioeconômico e Demográfico 65
4.1.2 Educação 66
4.1.3 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico 67
4.2 Resultados e Recomendações Integradas 68
4.2.1 Estrutura Populacional e Demográfica 68
4.2.2 Educação 69
4.2.3 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico 70
4.3 Considerações Estratégicas 72
4.3.1 Educação e Inclusão Social 72
4.3.2 Infraestrutura e Saneamento Básico 73
4.3.3 Envelhecimento Ativo 74
REFERÊNCIAS 75

Lista de Tabelas

Tabela 1 – População residente por situação do domicílio (urbana e rural) – Itabuna, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022) **20**

Tabela 2 – Densidade demográfica segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Itabuna, Sul da Bahia e BA **21**

Tabela 3 – População residente por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Itabuna, Sul da Bahia e BA **23**

Tabela 4 – População residente por sexo – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)..... **24**

Tabela 5 – Média de moradores por domicílio por situação do domicílio (urbana e rural) – Itabuna, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022) **28**

Tabela 6 – Taxa de analfabetismo segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 por cor raça, grupos de idade – Bahia, Sul da Bahia e Bahia **41**

Tabela 7 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de canalização de água e principal forma de abastecimento de água– Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)..... **52**

Tabela 8 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de destino de lixo – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022) **56**

Tabela 9 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de instalação sanitária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022) **59**

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população urbana e rural – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **21**

Gráfico 2 – Evolução da densidade demográfica – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010-2022) **22**

Gráfico 3 – Variação da população por cor/raça – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **24**

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população residente por sexo – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **25**

Gráfico 5 – Índice de envelhecimento por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Itabuna, Sul da Bahia e BA **26**

Gráfico 6 – Evolução da média de moradores por domicílio – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **29**

Gráfico 7 – Pirâmide etária, segundo os grupos de idade no município – Itabuna (BA) - 2010 e 2022 ..... **31**

Gráfico 8 – Pirâmide etária da população preta – Itabuna (2010-2022) **33**

Gráfico 9 – Pirâmide etária da população parda – Itabuna (2010-2022) **36**

Gráfico 10 – Pirâmide etária da população indígena – Itabuna (2010-2022) **39**

Gráfico 11 – Evolução da taxa de analfabetismo da população preta por faixa etária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **45**

Gráfico 12 – Evolução da taxa de analfabetismo da população parda por faixa etária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **47**

Gráfico 13 – Evolução da taxa de analfabetismo da população indígena por faixa etária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022) **50**

Gráfico 14 – Distribuição percentual dos domicílios por fonte de abastecimento de água – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022) **54**

Gráfico 15 – Distribuição percentual da destinação do lixo domiciliar por tipo de serviço – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022) **57**

Gráfico 16 – Distribuição percentual dos domicílios por tipo de instalação sanitária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022) **61**

1 APRESENTAÇÃO

O conceito de Desenvolvimento Sustentável consolidou-se globalmente como um modelo essencial para equilibrar progresso econômico, justiça social e preservação ambiental. Desde o Relatório Brundtland, em 1987, essa perspectiva tem orientado nações e instituições na busca por soluções integradas para os desafios contemporâneos. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, estabelecendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem temas fundamentais para a construção de sociedades mais justas, resilientes e inclusivas.

Embora os ODS tenham promovido avanços significativos, as desigualdades persistem, exigindo ações mais específicas. Em resposta, o Brasil apresentou o ODS 18 na 78ª Assembleia Geral da ONU, em 2023, com foco na igualdade étnico-racial. Esse novo objetivo representa um marco institucional para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais de forma estruturada, contribuindo para a efetivação do desenvolvimento sustentável.

Esta versão do diagnóstico situa-se como a primeira etapa da análise dos indicadores no contexto do ODS 18 em Itabuna (BA), com foco nos indicadores gerais, tradicionalmente utilizados em estudos socioeconômicos. Os indicadores específicos do ODS 18 — que abrangem aspectos relacionados à discriminação racial, ao acesso a direitos e às políticas afirmativas — serão abordados em uma versão subsequente, possibilitando uma análise mais segmentada e aprofundada das desigualdades étnico-raciais no município.

O ODS 18 destaca a importância de políticas públicas afirmativas, conectando direitos humanos e justiça social como pilares para a construção de sociedades inclusivas. No Brasil, país marcado por uma diversidade étnico-racial significativa e um histórico de desigualdades estruturais, a implementação desse objetivo exige ações coordenadas, embasadas em dados sensíveis às especificidades territoriais.

Nesse contexto, o município de Itabuna, localizado no Território Litoral Sul da Bahia, destaca-se como um exemplo emblemático dessas desigualdades. Sua composição étnico-racial diversa evidencia a necessidade de um diagnóstico situacional específico, capaz de mapear desigualdades e potencializar ações afirmativas. A Bahia, por meio da Lei nº 13.214/2014, já adota a Política de Desenvolvimento Territorial, que reconhece os Territórios de Identidade como unidades estratégicas para o planejamento de políticas públicas. Assim, o presente diagnóstico alinha-se às diretrizes da Câmara Temática do ODS 18 (CTODS18), aprofundando a análise das dinâmicas étnico-raciais em Itabuna.

O objetivo geral deste estudo é realizar um diagnóstico situacional do ODS 18 em Itabuna, evidenciando as desigualdades étnico-raciais, as vulnerabilidades socioeconômicas e os desafios na infraestrutura domiciliar, propondo ações estratégicas para a promoção da equidade, em consonância com a Agenda 2030 e a CTODS18.

A partir da análise dos indicadores sociais, demográficos e ambientais, espera-se orientar a formulação de políticas públicas integradas que enfrentem barreiras históricas, promovam a inclusão da população jovem e idosa e fortaleçam a capacidade institucional local para o desenvolvimento sustentável. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

a) Contextualizar Itabuna no âmbito da região do Sul da Bahia, destacando características socioeconômicas, demográficas e territoriais, com foco nas dinâmicas étnico-raciais;

b) Realizar uma análise comparativa dos indicadores dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, abordando aspectos populacionais, educacionais, habitacionais e de infraestrutura, com ênfase em cor e raça, tanto no município quanto no território e no estado;

c) Identificar e evidenciar as principais desigualdades étnico-raciais em Itabuna, no Sul da Bahia e no Estado da Bahia, apontando lacunas e desafios para a efetivação das metas do ODS 18;

d) Contribuir para o fortalecimento da capacidade institucional do município, incentivando a integração das metas do ODS 18 nos instrumentos de planejamento e gestão pública, como o Plano Diretor, o PPA e o orçamento municipal;

e) Sensibilizar gestores públicos, sociedade civil, instituições acadêmicas e demais atores locais sobre a importância da igualdade étnico-racial como componente estratégico do desenvolvimento sustentável;

f) Apoiar a construção de uma base de indicadores representativos e sensíveis às especificidades étnico-raciais, permitindo o monitoramento contínuo, a avaliação de políticas públicas e a formulação de ações afirmativas eficazes.

A partir desses objetivos específicos, o presente diagnóstico organiza-se em seções que exploram, de forma integrada, os diferentes aspectos da realidade socioeconômica e demográfica de Itabuna. A análise segue uma estrutura que contextualiza o território, apresenta indicadores sociais e demográficos, discute as desigualdades étnico-raciais e propõe ações estratégicas, em consonância com as diretrizes do ODS 18.

2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE PARA O DIAGNÓSTICO DO ODS 18

A metodologia adotada neste Diagnóstico Situacional do ODS 18 em Itabuna (BA) foi estruturada de forma a conciliar rigor técnico e acessibilidade, atendendo às necessidades de gestores públicos, sociedade civil e demais atores locais. Em consonância com o caráter inovador do ODS 18, a abordagem metodológica foi delineada com base em eixos orientadores que garantem a consistência dos resultados e a aplicabilidade das análises.

2.1 Princípios Metodológicos

A elaboração deste Diagnóstico Situacional do ODS 18 foi orientada por princípios que asseguram a consistência técnica, a relevância prática e a clareza na comunicação dos resultados. Dado o caráter complexo das questões étnico-raciais e a necessidade de um estudo que dialogue tanto com especialistas quanto com gestores públicos e sociedade civil, a metodologia foi estruturada para garantir a aplicabilidade das análises ao contexto local e regional.

Três princípios centrais nortearam o processo de levantamento, seleção e análise dos dados: objetividade técnica, abordagem territorializada e alinhamento com as diretrizes nacionais e internacionais sobre equidade racial. Essa estrutura metodológica buscou integrar rigor técnico e acessibilidade, promovendo um diagnóstico consistente e sensível às particularidades de Itabuna e do Sul da Bahia.

2.1.1 Base Quantitativa e Estatística Descritiva

A adoção de uma abordagem quantitativa fundamentada na estatística descritiva visa garantir objetividade e precisão na análise dos dados, evidenciando as desigualdades étnico-raciais por meio de indicadores concretos extraídos de fontes oficiais e reconhecidas. Esse método permite organizar e sintetizar grandes volumes de informações em medidas simples — como médias, proporções e taxas —, facilitando a identificação de padrões, disparidades e tendências ao longo do tempo.

Além disso, a utilização de dados quantitativos favorece a comparabilidade entre diferentes períodos e territórios, estabelecendo uma base sólida para análises evolutivas e territoriais. Esse enfoque é particularmente eficaz em diagnósticos que buscam traduzir informações complexas em subsídios acessíveis, contribuindo para a formulação e o monitoramento de políticas públicas.

2.1.2 Perspectiva Territorializada

A adoção de uma perspectiva territorializada constitui o segundo princípio metodológico, reconhecendo a importância do espaço geográfico, das dinâmicas regionais e das condições de infraestrutura domiciliar na configuração das desigualdades sociais e étnico-raciais. Nesse diagnóstico, essa abordagem foi operacionalizada em três níveis de análise: município de Itabuna, Sul da Bahia e Estado da Bahia, permitindo situar as especificidades locais no contexto mais amplo e identificar padrões regionais, disparidades internas e oportunidades para políticas públicas integradas, incluindo ações voltadas à melhoria da infraestrutura domiciliar em áreas rurais e periféricas.

Essa metodologia está alinhada à Política de Desenvolvimento Territorial da Bahia, que define os Territórios de Identidade como unidades estratégicas de planejamento. Nesse sentido, a análise territorializada destaca que as desigualdades não se manifestam de forma homogênea, tornando essencial considerar as particularidades socioeconômicas, culturais e geográficas de cada espaço para a formulação de ações mais eficazes e territorialmente sensíveis.

2.1.3 Alinhamento com as Diretrizes do ODS 18

O terceiro princípio metodológico assegura o alinhamento do diagnóstico com as diretrizes da Câmara Temática do ODS 18 (CTODS18), instância responsável pela coordenação nacional das ações voltadas à promoção da igualdade étnico-racial no contexto da Agenda 2030. Considerando que o ODS 18 é uma iniciativa inovadora, direcionada ao enfrentamento do racismo estrutural e das múltiplas formas de discriminação, o presente estudo foi elaborado em consonância com as metas, conceitos e indicadores definidos por essa instância, integrando compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo Brasil.

Neste contexto, a estrutura analítica do diagnóstico foi organizada de forma a garantir a coerência metodológica e o alinhamento estratégico com as metas estabelecidas no ODS 18. Os indicadores analisados no diagnóstico situacional preliminar abrangem temas como estrutura demográfica por cor/raça, distribuição da população por sexo, faixa etária e localização urbana/rural, condições de moradia, acesso a infraestrutura básica, taxa de analfabetismo e características da população por raça/cor.

Estes indicadores estabelecem um alinhamento direto com as metas do ODS 18, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Alinhamento dos Indicadores do Diagnóstico Preliminar com as Metas do ODS 18

Meta	Descrição	Indicadores analisados no Diagnóstico
18.5	Promover a reparação integral das violações socioeconômica e cultural, das perdas territoriais e dos impactos ambientais nos territórios dos povos indígenas e afrodescendentes, especialmente os integrantes de comunidades tradicionais, favelas e comunidades urbanas, garantindo o direito à memória, verdade e justiça.	• Estrutura demográfica por cor/raça • Pirâmide etária da população preta/parda/indígena
18.6	Assegurar moradias adequadas, seguras e sustentáveis aos povos indígenas e afrodescendentes, incluindo comunidades tradicionais, favelas e comunidades urbanas, com garantia de equipamentos e serviços públicos de qualidade, com especial atenção à população em situação de rua.	• Condições de moradia (infraestrutura domiciliar e saneamento básico) • Proporção de domicílios com acesso a serviços básicos • Média de moradores por domicílio.
18.7	Assegurar o acesso à saúde de qualidade, não discriminatória, para os povos indígenas e afrodescendentes, bem como o respeito às suas culturas e saberes ancestrais, garantido o fortalecimento da saúde pública.	• Pirâmide etária da população preta/parda/indígena, • População por faixa etária e raça/cor.
18.8	Assegurar a educação de qualidade e não discriminatória aos afrodescendentes, quilombolas e povos indígenas, bem como o respeito às suas culturas e histórias, garantido o fortalecimento da educação pública.	• Taxa de analfabetismo por cor/raça e faixa etária.

Ao seguir as orientações da CTODS18, o diagnóstico reafirma seu papel estratégico como ferramenta para o monitoramento, avaliação e suporte às ações direcionadas ao cumprimento das metas do ODS 18. Dessa forma, a metodologia adotada consolida-se como uma base sólida para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais, respeitando as especificidades locais de Itabuna, o contexto regional do Sul da Bahia e os compromissos mais amplos assumidos pelo Estado da Bahia e pelo Brasil no cenário global.

2.2 Seleção das Fontes de Dados

A seleção criteriosa das fontes de dados constitui um dos pilares metodológicos deste diagnóstico, assegurando que as análises sejam fundamentadas em informações de qualidade, confiáveis e abrangentes, alinhadas às especificidades locais. Para orientar a escolha das bases de dados, foram estabelecidos quatro critérios que garantem a legitimidade das informações e sua aplicabilidade contínua por gestores públicos, sociedade civil e demais interessados no monitoramento das condições étnico-raciais em Itabuna. Os critérios adotados foram:

a) **Acesso público e aberto** – prioriza fontes gratuitas e acessíveis, assegurando a transparência e o controle social;

b) **Confiabilidade e reconhecimento institucional** – assegura a qualidade técnica dos dados por meio de informações provenientes de órgãos oficiais, como IBGE, INEP, Datasus e MDS;

c) **Desagregação territorial adequada** – contempla informações no nível municipal, captando as especificidades locais e regionais;

d) **Atualização periódica** – garante que os dados reflitam a realidade mais recente, possibilitando análises evolutivas e contextualizadas.

Com base nesses critérios, foram selecionadas fontes de dados que abrangem áreas essenciais como demografia, educação, infraestrutura, saneamento e condições socioeconômicas, com destaque para os Censos Demográficos de 2010 e 2022, disponibilizados pelo IBGE. Embora outras bases de dados, como INEP, DATASUS, MDS, MDR, ANEEL, ANATEL, MTE, Tesouro Nacional e TSE, sejam reconhecidas como relevantes, nesta versão do diagnóstico, a análise foi concentrada nos indicadores censitários, assegurando um panorama atualizado e consistente das desigualdades étnico-raciais em Itabuna.

Ao optar por fontes públicas e oficiais, o diagnóstico não apenas assegura a qualidade técnica das informações, mas também reafirma o compromisso com a transparência e a democratização do acesso aos dados. Essa abordagem possibilita que os resultados sejam replicados, atualizados e aprofundados por diferentes atores sociais e institucionais, fortalecendo o controle social e o monitoramento das políticas públicas no contexto do ODS 18.

2.3 Definição e Aplicação dos Indicadores

Os indicadores são elementos centrais neste diagnóstico, convertendo dados brutos em evidências concretas e quantificáveis que orientam a formulação, o planejamento e o monitoramento de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade étnico-racial. Para assegurar que cada variável refletisse de forma consistente as dimensões sociais, econômicas e demográficas de Itabuna, considerando suas especificidades territoriais e étnico-raciais, a definição dos indicadores seguiu um processo criterioso. A seleção foi estruturada em duas vertentes complementares:

a) **Indicadores gerais** – variáveis tradicionalmente utilizadas em estudos socioeconômicos, como distribuição da população por domicílio, taxas de analfabetismo, condições de moradia e acesso a serviços básicos;

b) **Indicadores específicos do ODS 18** – definidos com base nas orientações da CTODS18, abrangem aspectos como discriminação no acesso a direitos, representatividade étnico-racial, acesso a políticas afirmativas, desigualdades no mercado de trabalho e indicadores de violência com recorte racial.

Nesta versão do diagnóstico, a análise foi direcionada exclusivamente aos Indicadores Gerais, que abordam variáveis tradicionalmente utilizadas em estudos socioeconômicos, como distribuição da população por domicílio, taxas de analfabetismo, condições de moradia e acesso a serviços básicos. Os Indicadores Específicos do ODS 18, que incluem aspectos relacionados à discriminação racial, representatividade étnico-racial e políticas afirmativas, serão abordados em um estudo complementar, a ser desenvolvido em uma etapa subsequente.

Para garantir a viabilidade da análise e a consistência metodológica, foram priorizados os indicadores disponíveis em nível municipal, permitindo a identificação das desigualdades em diferentes escalas territoriais. A seleção também considerou a atualização periódica dos dados, assegurando que as informações reflitam o cenário mais recente, viabilizando análises evolutivas desde a adoção da Agenda 2030.

Por fim, a abordagem adotada consolida os indicadores não apenas como instrumentos para o diagnóstico da situação atual, mas também como base para o monitoramento contínuo das metas do ODS 18. Esse enfoque contribui para a construção de políticas públicas mais eficazes e alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais sobre equidade racial, fomentando uma cultura de planejamento baseada em evidências.

2.4 Procedimentos de Análise e Apresentação dos Dados

A análise dos dados foi estruturada de forma sistemática e criteriosa, equilibrando a complexidade das questões étnico-raciais com uma apresentação didática e acessível. A metodologia baseou-se na aplicação de técnicas de estatística descritiva, reconhecidas por sua eficácia na organização e interpretação de grandes volumes de dados. Por meio de medidas como médias, taxas, proporções e índices, foi possível sintetizar informações essenciais, evidenciando padrões, disparidades e tendências sociais que orientam o planejamento e a formulação de políticas públicas.

Para facilitar a interpretação dos dados e promover um entendimento mais intuitivo das informações, foram utilizados recursos visuais como tabelas, gráficos e mapas temáticos. Esses instrumentos não apenas tornam os dados mais acessíveis, mas também evidenciam a dimensão espacial das desigualdades, permitindo que gestores, técnicos e cidadãos visualizem, de forma rápida e direta, os avanços e desafios enfrentados por Itabuna, no Sul da Bahia e no Estado da Bahia.

A abordagem analítica também incluiu uma comparação territorializada, posicionando Itabuna em relação ao seu território de identidade e ao estado. Esse recorte territorial permitiu identificar áreas mais vulneráveis ou mais favorecidas em termos de desigualdades étnico-raciais, reforçando a importância de compreender as dinâmicas locais no contexto regional e estadual.

Ao integrar esses procedimentos, o diagnóstico visa transformar dados complexos em informações estratégicas e acessíveis, contribuindo para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às questões étnico-raciais. Dessa forma, a metodologia adotada não se limita à análise estatística, mas também se propõe a ser uma ferramenta prática de apoio à gestão pública, promovendo um planejamento mais embasado e inclusivo.

2.5 Período de Análise

A definição do recorte temporal nesta primeira versão do diagnóstico concentrou-se nos dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, disponibilizados pelo IBGE, garantindo a consistência metodológica e a comparabilidade entre os períodos. Esses anos foram selecionados por

constituírem as principais fontes de dados estruturais em nível municipal, permitindo uma análise evolutiva das condições populacionais, urbanas, rurais, educacionais, habitacionais e de infraestrutura, com recortes por cor e raça, sempre que disponíveis.

Em versões futuras, poderão ser incorporados dados relacionados ao ODS 18 e outras variáveis complementares provenientes de bases contínuas ou anuais, como saúde, educação, saneamento, mercado de trabalho e assistência social. Esses dados abrangem o período a partir de 2015, ano de adoção da Agenda 2030, até o ano mais recente disponível, que pode variar entre 2022, 2023 ou 2024, a depender da periodicidade das bases consultadas.

É importante destacar que, nesta etapa, a análise centrou-se exclusivamente nos indicadores censitários. A inclusão de outras fontes, como DATASUS, INEP e Cadastro Único, será considerada em estudos subsequentes, assegurando que as análises sejam gradualmente expandidas e atualizadas conforme novos dados sejam disponibilizados.

Essa abordagem permite que o diagnóstico mantenha sua relevância metodológica e assegura a comparabilidade entre os períodos analisados, estabelecendo uma base sólida para a futura integração de variáveis adicionais, essenciais para o monitoramento contínuo das desigualdades étnico-raciais em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia.

3 ANÁLISE SITUACIONAL DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL: PERFIL TERRITORIAL E INDICADORES

3.1 Panorama da Análise Situacional: Contexto e Objetivos

A análise situacional da igualdade étnico-racial em Itabuna (BA) é fundamental para compreender as disparidades socioeconômicas, demográficas e de infraestrutura que afetam a população local, especialmente no contexto das desigualdades raciais. Este diagnóstico busca fornecer um panorama atualizado das condições de vida da população, utilizando como base os dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, possibilitando a identificação de avanços, retrocessos e persistências nas desigualdades estruturais.

Nesta seção, são apresentados indicadores essenciais para a compreensão do perfil territorial, demográfico e socioeconômico do município, com foco nas desigualdades étnico-raciais. A análise contempla aspectos como a estrutura populacional e etária, a taxa de analfabetismo desagregada por cor/raça e faixa etária, além da situação de infraestrutura domiciliar, incluindo condições de acesso à água, saneamento e destinação de resíduos sólidos.

A abordagem comparativa entre os Censos de 2010 e 2022 permite verificar não apenas as variações nos indicadores, mas também identificar tendências que refletem o impacto de políticas públicas e os desafios ainda existentes para a promoção da equidade racial. A desagregação dos dados por cor/raça evidencia as desigualdades enfrentadas pelas populações preta, parda e indígena, em contraste com a população branca, contribuindo para a formulação de estratégias voltadas ao desenvolvimento inclusivo e à justiça social em Itabuna.

Nesta versão do diagnóstico, a análise está centrada nos Indicadores Gerais, que abordam variáveis tradicionais como estrutura populacional, taxa de analfabetismo e condições de infraestrutura domiciliar. Os Indicadores Específicos do ODS 18 serão abordados em um estudo complementar, previsto para etapas futuras. Assim, os objetivos desta seção são:

a) Apresentar um panorama atualizado da estrutura populacional e demográfica do município, destacando as diferenças por cor/raça;

b) Analisar a taxa de analfabetismo em diferentes grupos etários, evidenciando as disparidades educacionais entre brancos, pretos e pardos;

c) Avaliar as condições de infraestrutura domiciliar, com foco nas desigualdades no acesso a serviços essenciais, como água, saneamento e destinação do lixo;

d) Identificar as áreas mais vulneráveis em termos de desigualdade racial, contribuindo para a definição de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade racial e à redução das desigualdades sociais.

3.2 Perfil Socioeconômico e Demográfico de Itabuna: Comparativo dos Censos 2010 e 2022

3.2.1 Caracterização Territorial e Ambiental

O município de Itabuna está localizado na região sul da Bahia, integrando o Território de Identidade Litoral Sul, uma área estratégica tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a preservação ambiental no estado. A Bahia está organizada em 27 Territórios de Identidade, conforme as diretrizes da política estadual de desenvolvimento territorial, que visa promover a articulação regional e o planejamento integrado das políticas públicas.

A Figura 1 ilustra a configuração dos Territórios de Identidade na Bahia, destacando a posição do Sul da Bahia no contexto estadual, composto pelos territórios do Baixo Sul (06), Litoral Sul (05), Costa do Descobrimento (27) e Extremo Sul (07).

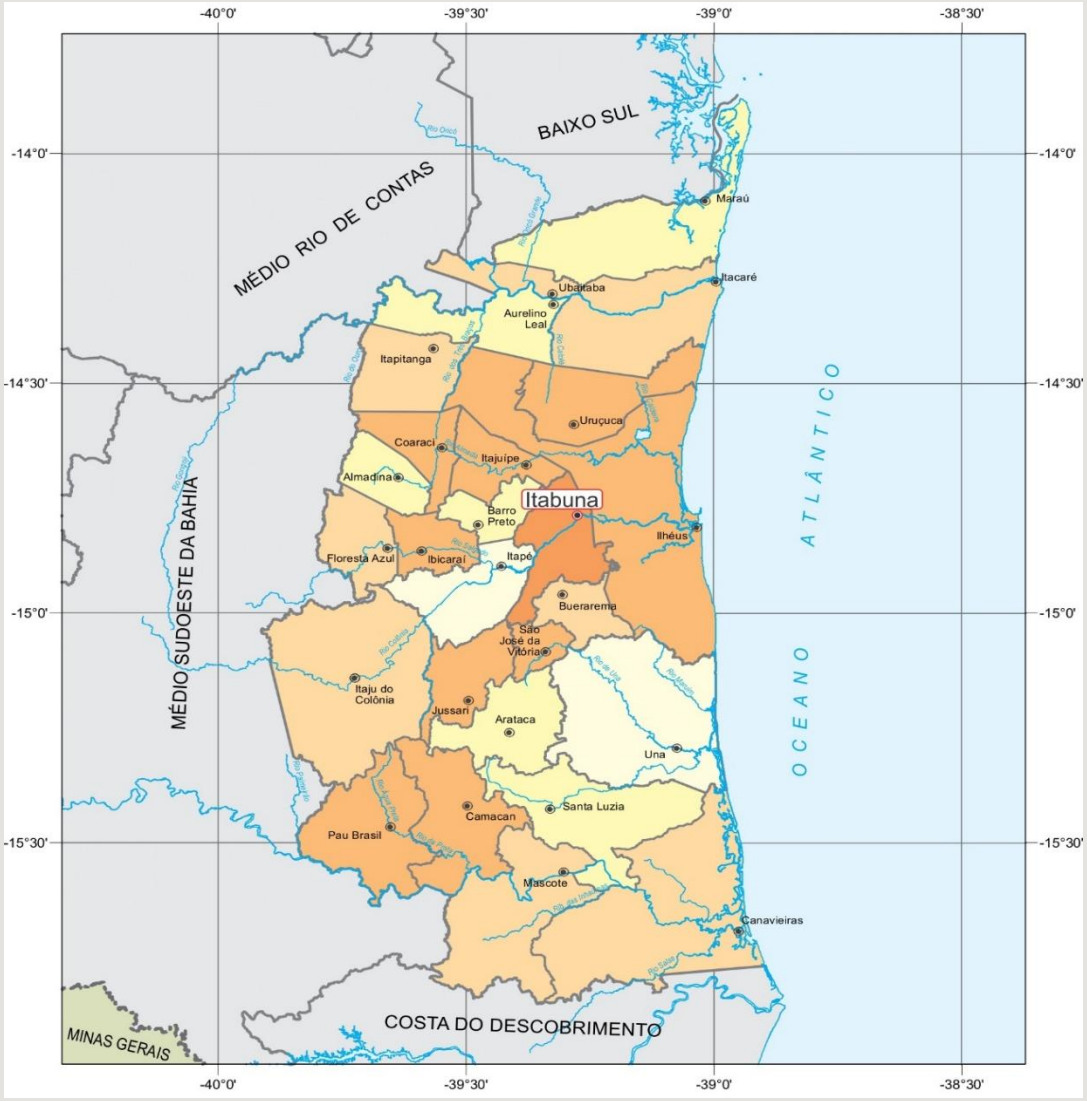
Figura 1 – Territórios de Identidade do Estado da Bahia, com destaque para os Territórios que compõem o Sul da Bahia



Fonte: Bahia (2012).

Inserido nesse contexto, Itabuna desempenha um papel central no Território de Identidade Litoral Sul, composto por municípios que compartilham características econômicas, sociais e culturais, além de desafios comuns no campo do desenvolvimento sustentável e da gestão pública. A Figura 2 destaca os municípios que integram esse território, evidenciando a localização estratégica de Itabuna, que se consolida como um polo regional, impulsionado por sua infraestrutura urbana e relevância econômica.

Figura 2 – Municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, com destaque para o município de Itabuna (BA)



Fonte: Bahia (2012).

Administrativamente, Itabuna pertence à Mesorregião Sul Baiano e à Microrregião Geográfica de Itabuna/Ilhéus, além de integrar a Região Econômica do Litoral Sul e a Região Administrativa de Itabuna. Criado pela Lei nº 692, de 13

de setembro de 1906, a partir da antiga Vila de São Jorge dos Ilhéus, o município consolidou-se como um importante centro urbano, delimitando-se com os municípios de Barro Preto, Itajuípe, Ilhéus, Buerarema, São José da Vitória, Jussari e Itapé.

Localizado a uma latitude de 14º47’08’’ sul e longitude de 39º16’49’’ oeste, Itabuna situa-se a 433 km da capital Salvador, com uma altitude média de 54 m. A posição geográfica privilegiada, aliada à malha viária que a conecta a outras regiões, reforça seu papel estratégico como centro de serviços, comércio e logística no sul da Bahia.

Do ponto de vista ambiental, o município apresenta um clima predominantemente úmido a subúmido, com áreas de transição para subúmido a seco e uma temperatura média anual de 24,2°C. O regime pluviométrico concentra-se entre os meses de outubro e maio, com uma média anual de 1.325,6 mm, influenciando diretamente o uso do solo e as atividades econômicas, especialmente a agricultura e o abastecimento urbano.

O território de Itabuna está inserido no bioma da Mata Atlântica, apresentando remanescentes de Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual, o que lhe confere relevância ambiental, apesar do processo de urbanização e da pressão sobre os recursos naturais. Os solos predominantes — Luvissolos, Latossolos, Alissolos e Chernossolos — e a geomorfologia marcada pela Depressão de Itabuna-Itapetinga, além de Serras e Tabuleiros Pré-Litorâneos, configuram um relevo diversificado, que influencia tanto a ocupação urbana quanto as práticas agrícolas.

A geologia local é composta por formações como Gnaisses, Granitos e Granulitos, sendo a pedra para construção o principal recurso mineral explorado. A hidrografia do município é dominada pelo Rio Cachoeira, acompanhado por outros cursos d’água relevantes, como o Rio do Braço, Rio Piabanha, Rio dos Cachorros e o Ribeirão Grande, todos pertencentes à Bacia do Leste. Esses rios são essenciais para o abastecimento e a dinâmica ambiental, mas também representam desafios relacionados à gestão de recursos hídricos e ao controle de enchentes.

Assim, a caracterização territorial e ambiental de Itabuna revela um município com diversidade geográfica significativa, onde a localização estratégica, os recursos naturais e a estrutura territorial exercem influência direta sobre as dinâmicas socioeconômicas e os desafios relacionados à promoção da igualdade étnico-racial. A compreensão desse contexto é fundamental para a análise das desigualdades que serão exploradas nas próximas seções deste diagnóstico.

3.2.2 Estrutura Populacional e Demográfica

3.2.2.1 Distribuição da população urbana e rural

A Tabela 1 apresenta a distribuição da população residente em áreas urbanas e rurais em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, considerando os Censos Demográficos de 2010 e 2022. Os dados evidenciam variações significativas entre os períodos analisados, com destaque para a redução populacional em Itabuna, tanto no segmento urbano quanto no rural. A população urbana do município passou de 199.643 para 183.648 habitantes, enquanto a população rural registrou uma queda de 5.024 para 3.060 pessoas, reforçando o perfil marcadamente urbano de Itabuna, que já apresentava um índice elevado de urbanização em 2010.

Tabela 1 – População Residente por Situação do Domicílio (Urbana e Rural) – Itabuna, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022)

Situação do Domicílio	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia
Urbana	199.643	1.417.058	10.102.476	183.648	1.533.977	10.850.138
Rural	5.024	474.940	3.914.430	3.060	373.073	3.291.488
Total	204.667	1.891.998	14.016.906	186.708	1.907.050	14.141.626

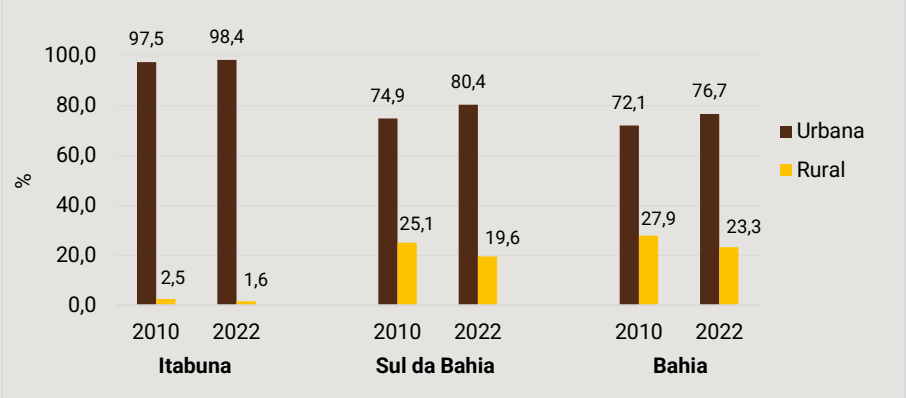
Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

No Sul da Bahia, a dinâmica populacional segue um padrão distinto. Embora a população rural tenha diminuído de 474.940 para 373.073 pessoas, o segmento urbano apresentou um aumento expressivo, atingindo 1.533.977 habitantes em 2022. Esse crescimento urbano pode estar associado à concentração de serviços e infraestrutura nas áreas urbanas, intensificando o processo de urbanização na região.

Em termos estaduais, a Bahia segue a mesma tendência de urbanização. A população urbana cresceu de 10.102.476 para 10.850.138 habitantes, enquanto a população rural recuou de 3.914.430 para 3.291.488 pessoas. Esse padrão reflete um movimento de concentração populacional nas áreas urbanas, já observado em outras regiões do país.

Após a análise dos números absolutos, o Gráfico 1 ilustra as proporções percentuais da população urbana e rural em 2010 e 2022, evidenciando as tendências de urbanização em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia. Em Itabuna, a predominância urbana, já marcante em 2010 (97,5%), intensificou-se em 2022, alcançando 98,4% da população urbana, consolidando o perfil urbano do município.

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população urbana e rural – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

3.2.2.2 Densidade populacional

A análise da densidade demográfica em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia entre 2010 e 2022 revela comportamentos distintos nos três territórios, conforme exposto na Tabela 2. Em Itabuna, a densidade passou de 473,50 hab./km² para 465,57 hab./km², indicando um leve declínio no período. Esse movimento de retração populacional pode estar relacionado à redução no número de residentes, especialmente em áreas urbanas, além de ajustes na extensão territorial. Embora a variação seja sutil, o padrão de ocupação urbana consolidado sugere um processo de estabilização demográfica, sem expansões significativas na concentração populacional.

Tabela 2 –Densidade demográfica segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Itabuna, Sul da Bahia e BA

Variáveis	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia
Densidade demográfica (hab./km²)	473,50	35,68	24,82	465,57	36,04	25,04

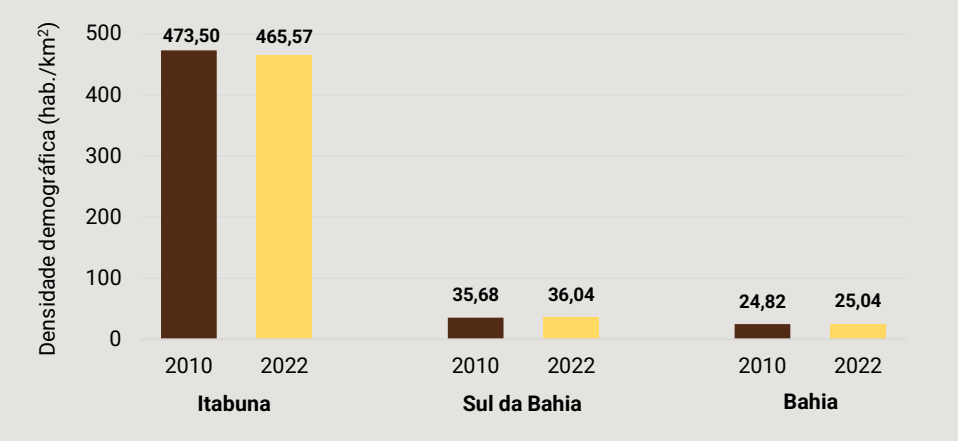
Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

No Sul da Bahia, o comportamento da densidade demográfica segue um padrão oposto ao de Itabuna, registrando um leve aumento de 35,68 para 36,04 hab./km². Esse incremento, embora modesto, sinaliza um processo de concentração populacional urbana, alinhado à dinâmica de urbanização observada na região. Apesar do crescimento, a densidade no Sul da Bahia permanece consideravelmente inferior à de Itabuna, caracterizando um território com ocupação territorial mais dispersa.

Em âmbito estadual, a Bahia também apresenta um incremento na densidade demográfica, passando de 24,82 para 25,04 hab./km². Embora discreto, o aumento reflete um movimento de urbanização concentrado nos principais centros urbanos, enquanto as áreas rurais seguem com baixa densidade, mantendo um padrão de ocupação mais disperso.

Para visualizar as tendências demográficas de forma mais clara, o Gráfico 2 ilustra a evolução da densidade populacional nos três territórios entre 2010 e 2022. A representação gráfica facilita a compreensão dos padrões de ocupação territorial e das áreas que apresentaram maior estabilidade ou crescimento populacional.

Gráfico 2 – Evolução da densidade demográfica – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

3.2.2.3 Estrutura demográfica por cor/raça

A composição demográfica por cor/raça em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia revela movimentos distintos entre 2010 e 2022, conforme apresentado na Tabela 3. Em Itabuna, destaca-se a redução da população branca, que passou de 45.215 para 38.535 pessoas, um decréscimo de 14,8%. A população parda, historicamente majoritária, também registrou uma queda, reduzindo-se de 127.980 para 110.260 habitantes, uma retração de 13,8%. Em contrapartida, o grupo preto evidenciou um crescimento expressivo, aumentando de 29.089 para 36.602 pessoas, representando um incremento de 25,8%. A população indígena, embora numericamente menor, registrou um aumento relevante, passando de 741 para 1.096 pessoas.

Tabela 3 – População Residente por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Itabuna, Sul da Bahia e BA

Cor/Raça	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia
Branca	45.215	370.999	3.110.605	38.535	329.992	2.772.837
Preta	29.089	301.375	2.397.249	36.602	398.355	3.164.691
Amarela	1.642	19.075	158.925	211	2.609	16.017
Parda	127.980	1.175.713	8.293.057	110.260	1.132.894	8.103.964
Indígena	741	24.823	56.381	1.096	43.151	83.658
Total	**204.667**	**1.891.998**	**14.016.906**	**186.708**	**1.907.050**	**14.141.626**

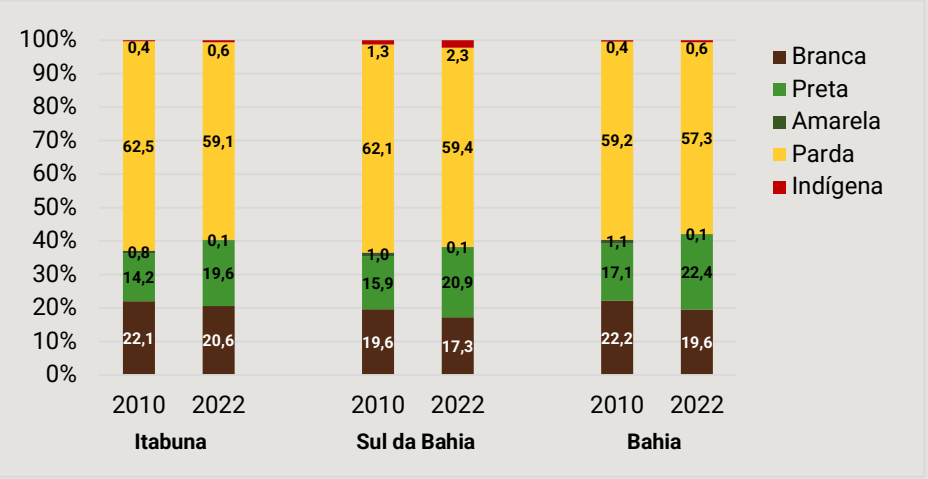
Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

No Sul da Bahia, a dinâmica demográfica por cor/raça segue um padrão semelhante ao observado em Itabuna. A população preta cresceu de 301.375 para 398.355 pessoas, um aumento de 32,1%, enquanto a população branca caiu de 370.999 para 329.992 habitantes. A população parda também registrou uma leve queda, passando de 1.175.713 para 1.132.894 pessoas, uma variação negativa de 3,6%. Já a população indígena mais que dobrou, passando de 24.823 para 43.151 pessoas, o que pode indicar um aumento no reconhecimento étnico ou uma alteração nos padrões de autodeclaração.

Em âmbito estadual, a Bahia mantém a mesma tendência de crescimento do contingente preto e indígena, ao passo que as populações branca e parda apresentaram declínios. O número de pessoas pretas aumentou de 2.397.249 para 3.164.691, um crescimento de 32%, enquanto a população branca caiu de 3.110.605 para 2.772.837 pessoas. A população indígena também apresentou um aumento expressivo, passando de 56.381 para 83.658 pessoas, acompanhando o padrão regional de maior autorreconhecimento étnico.

A análise dos números absolutos evidencia um reordenamento racial nos três territórios, marcado pelo crescimento das populações preta e indígena e pela redução da população branca e parda. No Gráfico 3, essas variações são destacadas em termos percentuais, revelando um processo de reconfiguração demográfica que pode estar relacionado a fatores como mudanças na autodeclaração étnica, crescimento diferenciado entre os grupos ou fluxos migratórios internos.

Gráfico 3 – Variação da população por cor/raça – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

3.2.2.4 Distribuição da População por Sexo

A análise da composição populacional por sexo em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, apresentada na Tabela 4, evidencia mudanças no perfil demográfico entre 2010 e 2022. Em Itabuna, o contingente masculino registrou uma redução de 96.936 para 86.882 pessoas, um decréscimo de 10,4%. A população feminina também diminuiu, passando de 107.731 para 99.826 pessoas, uma retração de 7,3%. Apesar da queda em ambos os grupos, a redução mais acentuada entre os homens resultou no aumento da proporção feminina, que passou de 52,6% para 53,5%, evidenciando um processo de feminização populacional.

Tabela 4 – População Residente por Sexo – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)

Sexo	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia
Masculino	96.936	943.620	6.878.266	86.882	935.484	6.835.686
Feminino	107.731	948.378	7.138.640	99.826	971.566	7.305.940
Total	204.667	1.891.998	14.016.906	186.708	1.907.050	14.141.626

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

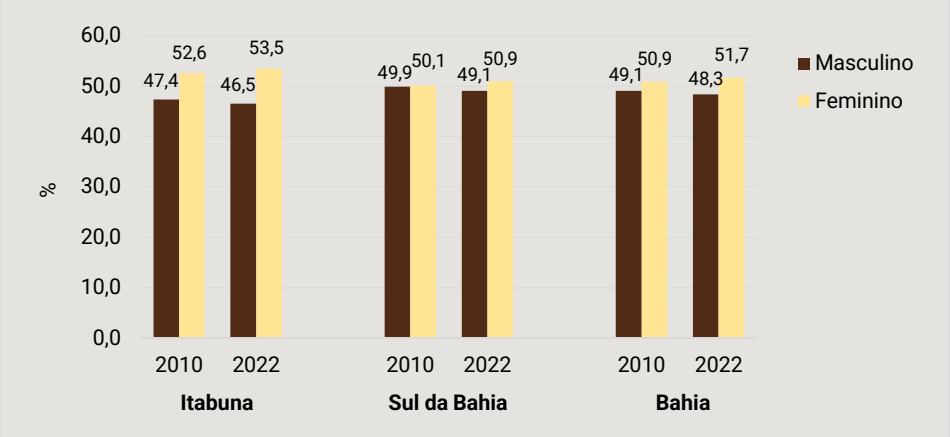
No Sul da Bahia, a variação na razão de sexo foi menos intensa, mas ainda assim perceptível. A população masculina caiu de 943.620 para 935.484 pessoas, uma redução de 0,9%, enquanto a população feminina apresentou um leve crescimento, passando de 948.378 para 971.566 pessoas, um aumento de 2,4%.

Com isso, a proporção feminina passou de 50,1% para 50,9%, um movimento que reforça a presença crescente de mulheres na população residente.

Em nível estadual, a Bahia segue a mesma tendência. O contingente masculino passou de 6.878.266 para 6.835.686 pessoas, uma queda de 0,6%, enquanto a população feminina aumentou de 7.138.640 para 7.305.940 pessoas, um incremento de 2,3%. Como resultado, a participação feminina na população estadual passou de 50,9% para 51,7%, consolidando um movimento de feminização da população baiana. Esse padrão reflete o aumento da longevidade feminina, o que tende a acentuar a presença de mulheres nas faixas etárias mais elevadas.

O Gráfico 4 apresenta a distribuição percentual da população por sexo, evidenciando as variações observadas entre 2010 e 2022 nos três territórios. Em Itabuna, a proporção de mulheres subiu de 52,6% para 53,5%, enquanto a de homens caiu de 47,4% para 46,5%, acentuando o processo de feminização. No Sul da Bahia, a proporção feminina passou de 50,1% para 50,9%, enquanto a masculina recuou de 49,9% para 49,1%. No contexto estadual, o percentual de mulheres aumentou de 50,9% para 51,7%, consolidando a tendência de crescimento feminino observada nos demais territórios.

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população residente por sexo – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

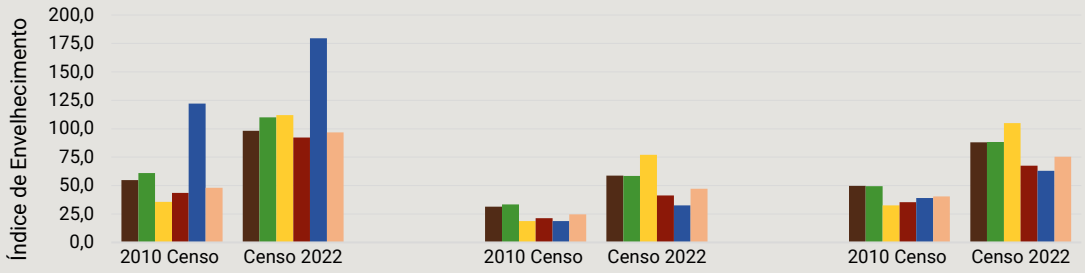
A análise conjunta dos dados indica um crescimento gradual da proporção feminina nos três territórios, um movimento que, embora sutil, pode gerar impactos significativos no planejamento de políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, assistência social e programas voltados para a população idosa. Esse cenário demanda a readequação de estratégias e políticas,

considerando o aumento da longevidade feminina e a consequente concentração de mulheres nas faixas etárias mais elevadas.

3.2.2.5 Envelhecimento populacional por cor/raça

A evolução do Índice de Envelhecimento em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, conforme ilustrado no Gráfico 5, revela um aumento significativo entre 2010 e 2022, destacando um processo de envelhecimento populacional crescente nos três territórios. Em Itabuna, o índice passou de 48,2 para 96,8, revelando que o número de idosos com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de até 14 anos praticamente dobrou no período. Esse movimento reflete um processo acelerado de envelhecimento, impulsionado pela redução da taxa de natalidade e pelo aumento da expectativa de vida.

Gráfico 5 – Índice de envelhecimento[1] por cor/raça segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 – Itabuna, Sul da Bahia e BA



	Itabuna		Sul da Bahia		Bahia	
	2010 Censo	Censo 2022	2010 Censo	Censo 2022	2010 Censo	Censo 2022
Branca	54,8	98,3	31,4	58,7	49,7	88,1
Preta	60,9	110,0	33,3	58,4	49,4	88,3
Amarela	35,6	112,1	18,9	77,2	32,7	105,0
Parda	43,6	92,3	21,3	41,4	35,3	67,5
Indígena	122,1	179,5	18,7	32,7	39,1	62,9
Total	48,2	96,8	24,8	47,1	40,4	75,4

1 – O índice de envelhecimento representa o número de pessoas com 65 anos e mais de idade em relação a um grupo de 100 crianças de zero a 14 anos. O Estatuto do Idoso define como idoso a pessoa de 60 anos ou mais. O corte de 65 anos ou mais foi utilizado nesta análise para manter comparabilidade internacional e com outras pesquisas que utilizam essa faixa etária, como de mercado de trabalho (IBGE, 2025).

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

No Sul da Bahia, a trajetória de envelhecimento seguiu um padrão semelhante, mas em ritmo mais moderado, com o índice subindo de 24,8 para 47,1. No contexto estadual, a Bahia também apresentou um incremento expressivo, passando de 40,4 para 75,4, consolidando um cenário de envelhecimento populacional nos três territórios analisados.

Entre os grupos raciais, a população preta apresentou um crescimento expressivo no índice de envelhecimento em todos os territórios. Em Itabuna, o índice subiu de 60,9 para 110,0, um aumento de 80,6%, sugerindo um avanço significativo na proporção de idosos pretos. Esse movimento pode estar associado à longevidade crescente e à redução do contingente jovem, intensificando o processo de envelhecimento.

No Sul da Bahia, o índice para a população preta passou de 33,3 para 58,4, enquanto na Bahia, o indicador saltou de 49,4 para 88,3. Esse padrão homogêneo sugere um processo de envelhecimento acelerado entre os pretos, o que pode demandar políticas públicas específicas para atender às necessidades dessa população idosa.

A população parda, embora tenha registrado um crescimento no índice de envelhecimento, apresenta um perfil demográfico ainda relativamente jovem. Em Itabuna, o índice passou de 43,6 para 92,3, um aumento considerável, mas inferior ao observado entre os pretos. Esse comportamento indica que, embora o envelhecimento esteja presente, o grupo pardo mantém uma estrutura etária jovem.

No Sul da Bahia, o índice subiu de 21,3 para 41,4, enquanto na Bahia, a variação foi de 35,3 para 67,5. Esse crescimento mais gradual sugere que a população parda ainda possui potencial de crescimento demográfico, o que pode influenciar a estrutura etária do território em médio e longo prazo.

Entre a população indígena, o índice de envelhecimento registrou o maior crescimento percentual. Em Itabuna, o indicador saltou de 122,1 para 179,5, consolidando-se como o grupo racial com maior proporção de idosos. Esse movimento pode estar associado a maior longevidade e reconhecimento étnico, resultando em um aumento no número de idosos autodeclarados indígenas.

No Sul da Bahia, o índice passou de 18,7 para 32,7, enquanto na Bahia, a variação foi de 39,1 para 62,9. Embora o crescimento tenha sido mais intenso em Itabuna, o padrão de envelhecimento indígena permanece presente nos demais territórios, indicando a necessidade de estratégias voltadas para a assistência social e inclusão dessa população idosa.

Os resultados apresentados no Gráfico 5 evidenciam um processo de envelhecimento populacional generalizado, mas com intensidade variável entre os grupos raciais. A análise revela que, enquanto a população branca já apresentava um índice de envelhecimento elevado, os grupos preto e indígena passaram a envelhecer em ritmo mais acelerado, especialmente em Itabuna e no Sul da Bahia. Nesse contexto, recomenda-se:

a) **Programas de saúde para idosos pretos e pardos** – Implementar ações preventivas para doenças crônicas, priorizando grupos raciais mais vulneráveis ao envelhecimento acelerado;

b) **Habitação inclusiva** – desenvolver programas habitacionais acessíveis para idosos pretos e pardos, assegurando infraestrutura adequada e condições de vida dignas;

c) **Educação financeira e empoderamento** – promover ações de educação financeira para idosos pretos e pardos, incentivando alternativas de renda e empreendedorismo na terceira idade;

d) **Valorização do envelhecimento indígena** – fomentar ações culturais e sociais que fortaleçam a integração social e autoestima dos idosos indígenas, reforçando o reconhecimento étnico e cultural.

3.2.2.6 Média de moradores por domicílio

Os dados da Tabela 5 evidenciam um declínio na média de moradores por domicílio em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia entre 2010 e 2022, refletindo um processo de redução nas estruturas familiares nos três territórios. Esse movimento sugere um redimensionamento das composições domiciliares, com a formação de residências menores e um possível aumento na quantidade de domicílios unipessoais.

Tabela 5 – Média de Moradores por Domicílio por Situação do Domicílio (Urbana e Rural) – Itabuna, Sul da Bahia e Estado da Bahia (2010 e 2022)

Situação do Domicílio	Censos Demográficos					
	2010			2022		
	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia	Itabuna	Sul da Bahia	Bahia
Urbana	3,23	3,35	3,32	2,58	2,74	2,74
Rural	3,28	3,53	3,68	2,57	2,84	2,89
Total	3,23	3,39	3,41	2,58	2,76	2,77

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em Itabuna, a média total de moradores por domicílio passou de 3,23 pessoas em 2010 para 2,58 em 2022, representando uma queda expressiva que indica uma tendência de diminuição no tamanho das famílias. Esse movimento pode estar associado ao envelhecimento populacional, à saída de jovens para outras cidades e à formação de domicílios unipessoais. Esse padrão de redução também se verifica quando os dados são desagregados por área urbana e rural.

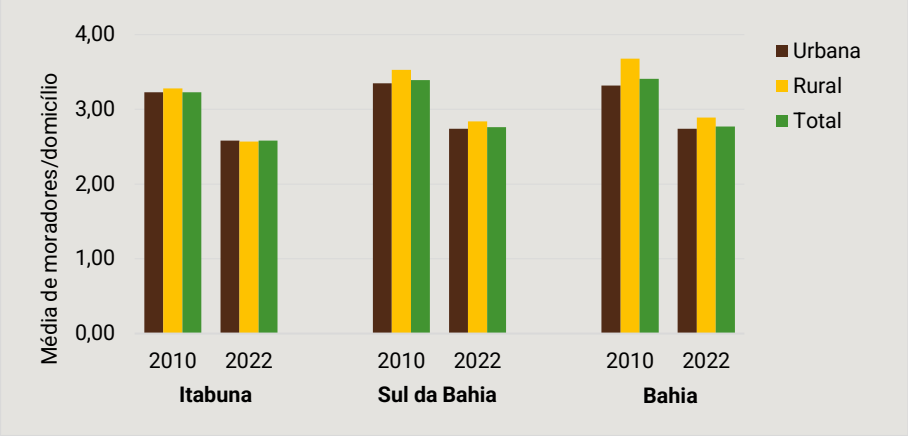
No meio urbano, a média caiu de 3,23 para 2,58 moradores por domicílio, enquanto na zona rural a diminuição foi de 3,28 para 2,57.

No Sul da Bahia, a média total de moradores por domicílio também registrou um declínio, passando de 3,39 para 2,76 pessoas no período analisado. Nas áreas urbanas, a média caiu de 3,35 para 2,74 moradores por residência, enquanto na zona rural, a redução foi de 3,53 para 2,84. Embora a queda seja significativa, a média rural no Sul da Bahia ainda se mantém superior à de Itabuna, refletindo um perfil familiar levemente mais numeroso, possivelmente associado à permanência de famílias em áreas agrícolas e comunidades rurais.

Em nível estadual, a Bahia segue a mesma tendência de redução na média de moradores por domicílio. A média total passou de 3,41 para 2,77 pessoas entre 2010 e 2022. Em áreas urbanas, a média caiu de 3,32 para 2,74 pessoas por residência, enquanto na zona rural, a diminuição foi de 3,68 para 2,89. Esse padrão reflete um processo de urbanização que contribui para o redimensionamento das estruturas familiares, além do envelhecimento populacional e da formação de domicílios menores.

A síntese dessas variações é visualmente apresentada no Gráfico 6, que ilustra a evolução da média de moradores por domicílio em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, destacando as áreas com maiores quedas no tamanho médio das residências. A redução é mais evidente nas áreas urbanas, sugerindo um movimento de fragmentação das estruturas familiares e um aumento na formação de domicílios menores, possivelmente unipessoais ou com menos moradores.

Gráfico 6 – Evolução da média de moradores por domicílio – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

3.2.2.7 Pirâmide etária

3.2.2.7.1 Pirâmide etária da população total em Itabuna

A análise da estrutura etária em Itabuna, representada no Gráfico 7, evidencia transformações demográficas significativas entre 2010 e 2022. Em 2010, a pirâmide etária apresentava uma base relativamente larga, refletindo uma população jovem, com mais de 46 mil crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos. A partir dos 20 anos, a estrutura começa a afunilar, destacando uma redução progressiva nas faixas adultas e, de forma mais acentuada, entre os idosos. Outro aspecto relevante é a maior presença feminina nas idades mais avançadas, evidenciando a longevidade superior das mulheres, um padrão recorrente em diversas regiões brasileiras.

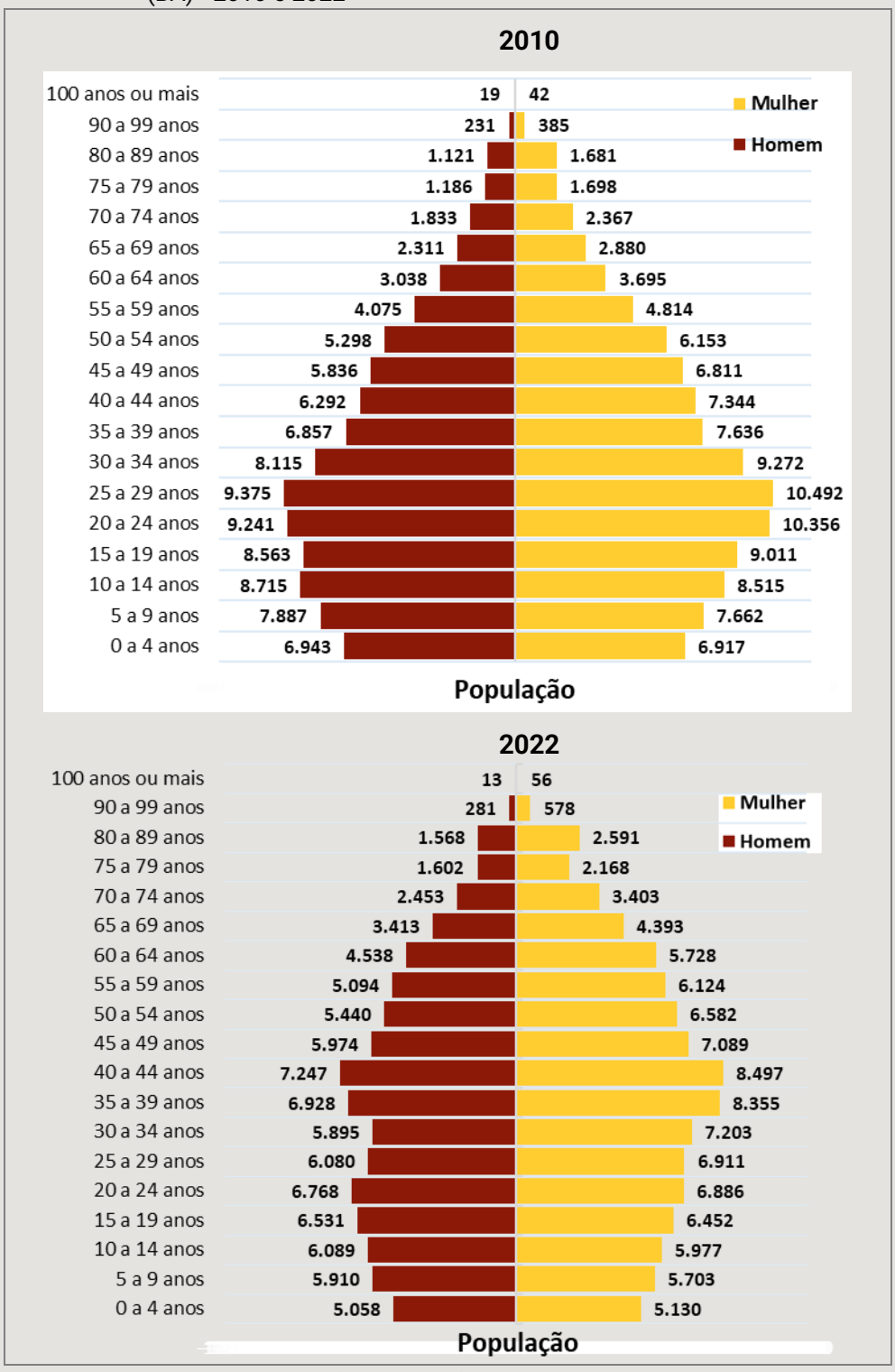
A configuração etária em 2022 apresenta um cenário distinto. A base da pirâmide estreitou-se consideravelmente, indicando uma redução na taxa de natalidade, com o grupo de 0 a 4 anos totalizando pouco mais de 10 mil crianças. Em contrapartida, as faixas intermediárias, especialmente entre 35 e 44 anos, passaram a concentrar a maior parcela da população, sinalizando um envelhecimento progressivo. As faixas de 60 anos ou mais registraram um crescimento expressivo, consolidando um processo de transição demográfica em que o contingente de idosos aumenta enquanto a base jovem encolhe.

A comparação entre as duas pirâmides etárias revela um padrão demográfico em transição. Em 2010, Itabuna apresentava um perfil populacional mais jovem, com a base larga indicando uma estrutura tradicional. Em 2022, essa configuração se inverteu, com a redução na população jovem e o aumento nas faixas etárias adultas e idosas, caracterizando um envelhecimento consolidado.

Essa transição demográfica tem implicações diretas para o planejamento urbano e social do município. A diminuição do contingente jovem pode impactar a demanda por escolas e serviços educacionais, enquanto o aumento da população idosa acentua a necessidade de políticas de saúde, assistência social e previdência, considerando as particularidades desse grupo etário.

Além disso, o crescimento da população em idade produtiva sugere um período de transição no mercado de trabalho, com a possibilidade de aumento na taxa de dependência à medida que o grupo de idosos avança. Esse cenário também aponta para uma mudança na estrutura etária, com a redução gradual da população economicamente ativa, o que pode pressionar os sistemas de proteção social em um futuro próximo.

Gráfico 7 – Pirâmide etária, segundo os grupos de idade no município – Itabuna (BA) - 2010 e 2022



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

Os resultados apresentados no Gráfico 7 não apenas delineiam a atual composição etária da população de Itabuna, mas também sinalizam transformações estruturais que demandam uma resposta estratégica do poder público. Para adequar as políticas municipais à nova configuração demográfica, recomenda-se:

a) **Revisão da infraestrutura educacional**: ajustar a oferta de vagas escolares diante da redução na população jovem;

b) **Aprimoramento dos serviços de saúde**: desenvolver programas de atenção ao idoso, considerando o crescimento expressivo desse grupo etário;

c) **Promoção do emprego e empreendedorismo**: incentivar políticas de inserção no mercado de trabalho para a população em idade produtiva, reduzindo o impacto da transição demográfica;

d) **Programas de assistência social**: criar estratégias específicas para idosos, considerando a longevidade feminina e o aumento no número de residências unipessoais.

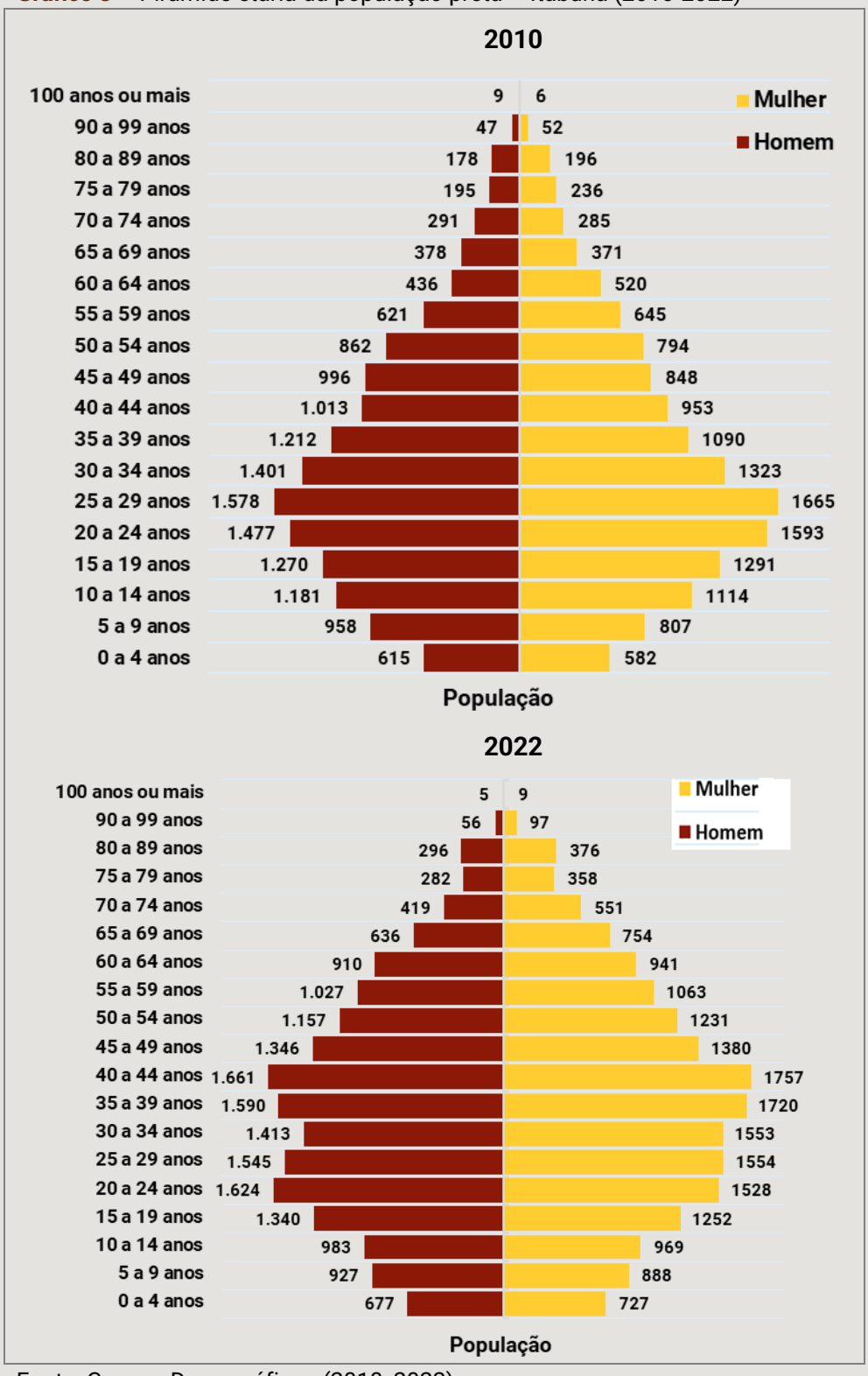
A adaptação das políticas públicas à nova estrutura etária será fundamental para assegurar qualidade de vida e sustentabilidade socioeconômica em Itabuna nos próximos anos.

3.2.2.7.2 Pirâmide etária da população preta em Itabuna

O perfil etário da população preta em Itabuna, apresentado no Gráfico 8, aponta para um cenário de transição demográfica, evidenciando alterações marcantes nas faixas etárias jovens, adultas e idosas ao longo do período de 2010 a 2022. Em 2010, a pirâmide etária apresentava uma base alargada, característica de uma população predominantemente jovem. As faixas de 0 a 14 anos concentravam 5.257 pessoas, representando um percentual expressivo da população preta.

Entre os 15 e 29 anos, observava-se um aumento gradativo na quantidade de pessoas, totalizando 8.874 indivíduos, configurando um padrão típico de populações jovens em crescimento. No entanto, a partir dos 30 anos, a pirâmide começa a afunilar, refletindo uma redução gradativa no contingente adulto e idoso. Nas faixas etárias de 60 anos ou mais, o contingente era de 2.200 pessoas, ainda um percentual modesto em comparação com os grupos mais jovens.

Gráfico 8 – Pirâmide etária da população preta – Itabuna (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

A estrutura etária em 2022 revela um cenário marcadamente diferente, com uma base reduzida e um alargamento nas faixas etárias mais elevadas. O grupo de 0 a 14 anos, que em 2010 concentrava um contingente expressivo, agora soma 5.171 pessoas, indicando um leve decréscimo e confirmando um movimento de redução da taxa de natalidade.

Por outro lado, as faixas etárias de 20 a 44 anos passaram a concentrar 15.945 pessoas, demonstrando um aumento no contingente economicamente ativo. Esse comportamento pode estar associado ao aumento da expectativa de vida e à queda no número de nascimentos, resultando em um perfil populacional mais envelhecido.

Nas faixas etárias mais avançadas, o crescimento é ainda mais expressivo. O grupo de 60 anos ou mais praticamente dobrou, passando de 2.200 pessoas em 2010 para 4.790 em 2022. Esse aumento é especialmente notável entre os 75 anos ou mais, onde o contingente subiu de 519 para 919 pessoas, consolidando um processo de envelhecimento acelerado.

Esse fenômeno é particularmente visível entre as mulheres idosas, que apresentam um crescimento proporcional superior ao dos homens, evidenciando um movimento de feminização da velhice. Esse comportamento reflete a maior expectativa de vida feminina e aponta para novos desafios no atendimento a esse grupo etário, sobretudo em termos de saúde e assistência social.

A comparação entre as pirâmides etárias de 2010 e 2022 evidencia um redesenho na estrutura etária da população preta em Itabuna. Em 2010, a pirâmide apresentava um perfil jovem, com base larga e topo estreito. Em 2022, a configuração se reverte, com uma base mais estreita, resultado da redução na natalidade, e um topo mais alargado, refletindo o crescimento das faixas etárias mais avançadas.

Esse processo de transição demográfica indica a necessidade de adaptação das políticas públicas, considerando tanto o aumento do contingente idoso quanto o crescimento da população economicamente ativa. Nesse contexto, é recomendável adotar as seguintes ações:

a) **Saúde e assistência social** – o aumento da população idosa demanda a expansão dos serviços de saúde e assistência social, priorizando ações voltadas à população preta, que historicamente enfrenta barreiras de acesso aos serviços públicos;

b) **Inclusão no mercado de trabalho** – o crescimento da população em idade produtiva ressalta a necessidade de políticas de capacitação e inclusão no mercado de trabalho, com foco em grupos racialmente vulnerabilizados;

c) **Envelhecimento ativo** – dado o aumento expressivo da população idosa, torna-se fundamental fomentar programas de envelhecimento ativo, que promovam a integração social e a qualidade de vida dos idosos pretos.

A transição demográfica observada na população preta de Itabuna revela um cenário complexo e desafiador, caracterizado pela redução da base jovem, o crescimento da população em idade ativa e o aumento acentuado do contingente idoso, especialmente entre as mulheres. Esse processo de envelhecimento acelerado e feminização da velhice exige um redesenho das políticas públicas, com foco em inclusão social, geração de emprego e programas de assistência à população idosa, considerando as particularidades étnico-raciais.

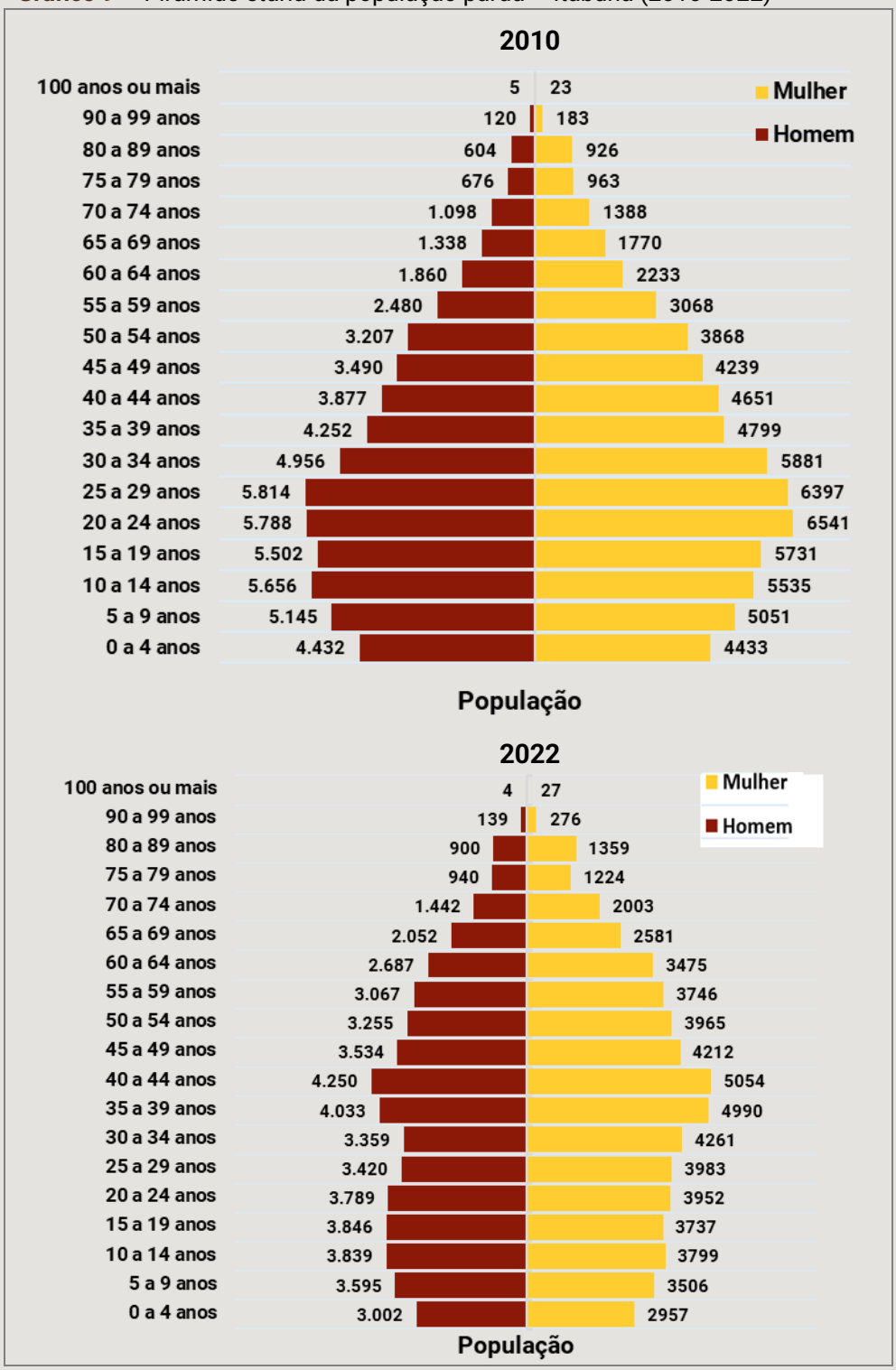
3.2.2.7.3 Pirâmide etária da população parda em Itabuna

A estrutura etária da população parda em Itabuna passou por mudanças significativas entre 2010 e 2022, caracterizando um processo de reorganização demográfica. Em 2010, a pirâmide etária apresentava um perfil jovem, com base larga e topo estreito, típico de populações em crescimento. As faixas etárias de 0 a 14 anos concentravam 30.252 pessoas, refletindo um contexto de alta fecundidade e expansão populacional. Essas transformações são visualizadas no Gráfico 9.

A estrutura etária jovem era reforçada pelo contingente de 33.773 pessoas entre 15 e 29 anos, consolidando a presença de uma população predominantemente jovem e em idade produtiva. A partir dos 30 anos, a pirâmide começa a afunilar, sinalizando um processo inicial de transição demográfica. As faixas etárias de 30 a 44 anos somavam 28.416 pessoas, com um predomínio feminino, especialmente entre os 30 e 34 anos, evidenciando um processo de feminização nas faixas adultas. No grupo etário de 60 anos ou mais, a população parda idosa totalizava 13.187 pessoas, ainda um percentual relativamente modesto em comparação às faixas mais jovens. Entretanto, a presença de 1.530 pessoas com 80 a 89 anos e 303 pessoas com 90 anos ou mais já indicava um aumento gradual na longevidade.

A estrutura etária em 2022 assume um formato mais alongado, refletindo um cenário de envelhecimento demográfico acentuado. A base da pirâmide, formada pelas faixas etárias de 0 a 14 anos, apresenta uma redução expressiva, contabilizando 20.698 pessoas, o que representa um decréscimo significativo em relação a 2010. Esse movimento é particularmente notável no grupo de 0 a 4 anos, que passou de 8.865 para 5.959 crianças, sinalizando uma queda na taxa de fecundidade.

Gráfico 9 – Pirâmide etária da população parda – Itabuna (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

Nas faixas de 15 a 29 anos, o contingente permanece expressivo, com 22.727 pessoas, mas já indica um leve estreitamento, sugerindo um declínio gradual da

população jovem. Em contrapartida, as faixas de 30 a 44 anos registraram um crescimento acentuado, totalizando 25.947 pessoas, reforçando a presença de uma população adulta em idade produtiva. Esse aumento é mais pronunciado entre as mulheres, evidenciando um processo de feminização nas faixas adultas e idosas, intensificado nas faixas de 75 anos ou mais, onde a população feminina supera significativamente a masculina.

O aumento no contingente idoso é um dos aspectos mais marcantes da estrutura etária em 2022. O grupo de 60 anos ou mais passou de 13.187 para 19.109 pessoas, um crescimento expressivo que consolida o processo de envelhecimento populacional. Esse movimento é ainda mais acentuado nas faixas de 80 a 89 anos, que totalizam 2.259 pessoas, e na faixa de 90 anos ou mais, que passou de 303 para 415 pessoas.

Esse cenário indica um aumento na longevidade da população parda, especialmente entre as mulheres, consolidando um processo de feminização do envelhecimento. Essa transição demográfica aponta para a necessidade de políticas públicas direcionadas ao atendimento da população idosa, considerando as particularidades desse grupo em termos de saúde, mobilidade e assistência social.

A comparação entre as pirâmides etárias de 2010 e 2022 revela um processo consolidado de transição demográfica. Em 2010, a estrutura etária da população parda apresentava um perfil jovem, com base larga e topo estreito, típico de populações em crescimento. Em 2022, a configuração se reorganiza, assumindo um formato mais estável, com base mais estreita e topo mais alargado, característico de populações em processo de envelhecimento.

Esse movimento de redução no número de crianças e adolescentes e aumento no contingente adulto e idoso evidencia um cenário demográfico em transição, com implicações diretas para o planejamento urbano e social de Itabuna. A diminuição da população jovem poderá impactar a demanda por serviços educacionais, enquanto o crescimento expressivo da população idosa demanda um redirecionamento das políticas de saúde e assistência social.

Para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional entre a população parda em Itabuna, são recomendadas as seguintes ações:

a) **Ampliação dos serviços de saúde para idosos** – implementar programas de saúde preventiva e cuidados continuados para a população idosa parda, com foco em doenças crônicas e promoção do envelhecimento ativo;

b) **Capacitação e inclusão no mercado de trabalho** – desenvolver iniciativas de qualificação profissional para a população em idade produtiva, visando

promover a inserção no mercado de trabalho e reduzir desigualdades socioeconômicas;

c) **Políticas habitacionais inclusivas** – implementar programas habitacionais adaptados para idosos, assegurando moradia acessível e segura para a população idosa parda, especialmente para mulheres idosas que vivem sozinhas;

d) **Promoção do envelhecimento ativo** – criar programas de integração social e atividades recreativas para idosos pardos, estimulando a convivência comunitária e a participação social.

3.2.2.7.4 Pirâmide etária da população indígena em Itabuna

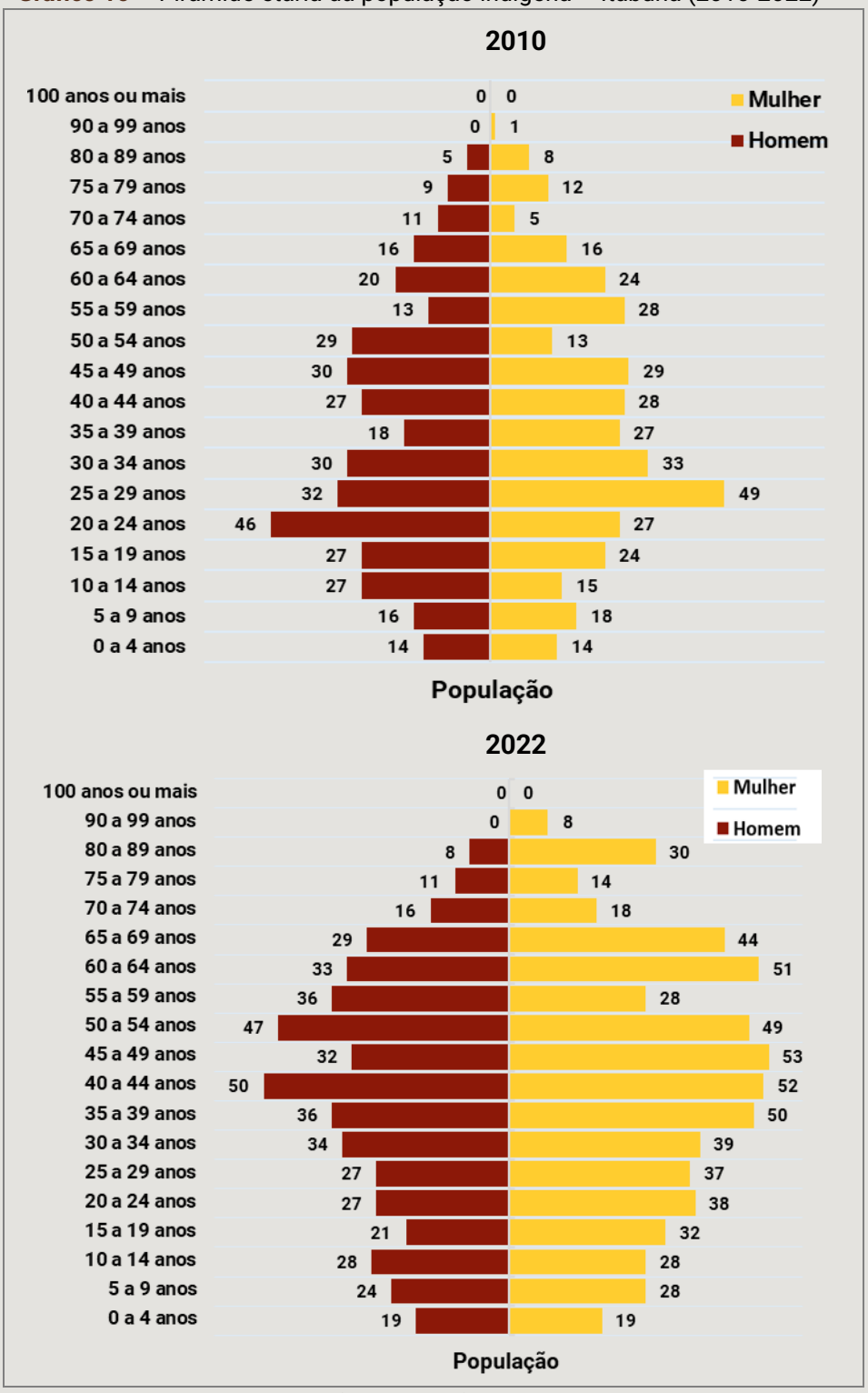
O perfil etário da população indígena em Itabuna passou por mudanças expressivas entre 2010 e 2022, revelando um processo de transição demográfica, como demonstrado no Gráfico 10, que evidencia variações marcantes nas diferentes faixas etárias.

Em 2010, a pirâmide etária apresentava um perfil jovem, com a base formada principalmente pelos grupos de 0 a 14 anos, que concentravam 104 pessoas, representando 27,2% da população indígena. Esse formato, caracterizado pela base larga, indicava um contexto de alta fecundidade e predomínio de crianças e adolescentes.

Nas faixas etárias de 15 a 29 anos, o contingente era de 205 pessoas, consolidando a presença de um grupo em idade potencialmente produtiva. No entanto, a partir dos 30 anos, observa-se um estreitamento acentuado, especialmente na faixa de 30 a 44 anos, onde o contingente se reduz para 163 pessoas. Esse movimento sugere um esvaziamento da população jovem-adulta, possivelmente associado à migração ou à mortalidade precoce.

O grupo idoso, composto por 60 anos ou mais, somava 127 pessoas, um contingente ainda modesto, mas que já indicava presença de idosos em faixas etárias mais avançadas, como os 13 indivíduos entre 80 e 89 anos. Em contrapartida, não havia registro de centenários, o que sugere baixa longevidade nesse grupo racial.

Gráfico 10 – Pirâmide etária da população indígena – Itabuna (2010-2022)



Fonte: Censos Demográficos (2010, 2022).

Em 2022, a pirâmide etária da população indígena em Itabuna assume um perfil demográfico mais alongado, refletindo um processo de envelhecimento gradual.

A base da pirâmide, formada pelas faixas de 0 a 14 anos, contabiliza 146 pessoas, um aumento em termos absolutos em comparação a 2010. No entanto, em termos proporcionais, há uma redução relativa, indicando um declínio na fecundidade.

Nas faixas de 15 a 29 anos, o contingente passou para 182 pessoas, evidenciando um perfil jovem-adulto em ascensão, o que pode representar um período de estabilização demográfica. Por outro lado, o grupo de 30 a 44 anos registrou um crescimento expressivo, somando 261 pessoas, um movimento que contribui para o aumento da população economicamente ativa, especialmente entre as mulheres indígenas, cujo contingente é superior ao masculino em quase todas as faixas.

O crescimento da população idosa é um dos aspectos mais marcantes da estrutura etária em 2022. A faixa de 60 anos ou mais saltou de 127 para 262 pessoas, evidenciando um aumento expressivo no contingente idoso.

Esse movimento é ainda mais notável nas faixas de 75 a 89 anos, que totalizam 63 pessoas, e no grupo de 90 a 99 anos, onde há o registro de 8 idosos indígenas. No entanto, não há presença de centenários, o que sugere que, embora o envelhecimento esteja em curso, a longevidade extrema ainda é limitada entre a população indígena em Itabuna. A comparação entre as pirâmides etárias de 2010 e 2022 revela um cenário de transição demográfica marcado por três movimentos principais:

a) Redução no contingente jovem, refletindo um declínio na fecundidade e um estreitamento da base da pirâmide;
b) Crescimento da população adulta em idade produtiva, especialmente nas faixas de 30 a 44 anos, sugerindo um potencial aumento na força de trabalho indígena;
c) Aumento expressivo no contingente idoso, consolidando um processo de envelhecimento em curso, com destaque para o crescimento no grupo de 75 anos ou mais.

Esse movimento demográfico tem implicações diretas para o planejamento de políticas públicas voltadas à população indígena. A redução da população jovem pode impactar a demanda por escolas e programas educativos, enquanto o crescimento da população adulta em idade produtiva demanda ações voltadas para a capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Por outro lado, o aumento no contingente idoso requer estratégias específicas para o cuidado à saúde e assistência social, considerando que o grupo de 60 anos ou mais mais que dobrou em termos absolutos, passando de 127 para 262 pessoas.

3.3 Educação

3.3.1 Taxa de Analfabetismo por Cor/Raça e Faixa Etária

A erradicação do analfabetismo é um desafio importante para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. No entanto, os dados da Tabela 6 revelam que as desigualdades raciais persistem de forma evidente ao analisar a taxa de analfabetismo entre brancos, pretos, pardos e indígenas, considerando as diferentes faixas etárias em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia.

Tabela 6 – Taxa de analfabetismo segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 por cor raça, grupos de idade – Bahia, Sul da Bahia e Bahia

Territórios (Grupos de Idade - Anos)	Censo 2010						Censo 2022					
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Bahia												
15 a 19	3,1	2,6	3,4	2,7	3,2	3,2	2,1	1,9	2,2	1,5	2,1	2,9
20 a 24	4,3	3,6	4,5	3,8	4,5	4,9	2,2	2,1	2,2	1,4	2,3	2,9
25 a 34	8,4	6,9	8,3	7,1	9,0	9,8	3,1	2,8	3,1	2,9	3,2	4,2
35 a 44	15,9	12,7	16,2	14,8	16,9	18,7	7,2	6,1	7,3	4,7	7,5	10,6
45 a 54	21,9	16,7	24,1	22,4	23,2	24,0	14,9	12,1	15,7	11,2	15,5	21,5
55 a 64	32,8	25,3	37,2	34,6	34,6	36,5	22,4	17,5	25,4	16,3	22,8	31,8
65 anos ou	48,2	38,5	56,7	50,7	50,8	50,9	36,7	29,4	43,0	21,5	37,7	45,7
Total	16,6	14,3	17,8	15,0	17,1	18,9	12,6	11,3	13,3	8,7	12,7	16,7
Sul da Bahia												
15 a 19	3,5	2,9	4,5	2,7	3,5	3,3	2,4	2,1	2,6	1,4	2,3	3,0
20 a 24	5,2	4,1	6,6	5,8	5,1	5,6	2,5	2,3	2,6	1,6	2,5	3,4
25 a 34	10,1	6,9	13,2	8,4	10,2	12,0	3,4	2,7	3,8	3,7	3,3	4,3
35 a 44	19,4	12,3	26,6	17,6	19,6	24,4	8,0	5,4	10,2	6,0	7,7	11,0
45 a 54	27,0	16,7	37,7	27,4	27,5	34,2	16,8	10,7	22,6	11,3	16,3	23,1
55 a 64	38,5	25,3	52,2	37,4	39,3	49,2	26,3	16,5	36,6	18,1	25,4	38,1
65 anos ou	52,5	39,3	66,5	47,9	53,8	59,1	40,6	28,1	54,9	15,2	40,1	52,6
Total	19,3	14,3	25,8	15,7	19,1	22,7	14,0	10,6	17,8	8,3	13,4	18,0
Itabuna												
15 a 19	2,5	2,2	2,9	1,8	2,5	0,0	2,5	2,1	2,9	0,0	2,5	1,9
20 a 24	3,0	2,2	3,6	2,7	3,1	1,4	2,2	2,3	2,8	0,0	2,0	3,1
25 a 34	4,8	2,9	6,4	3,2	5,1	9,0	2,4	2,2	2,9	2,4	2,2	5,1
35 a 44	9,0	5,2	13,1	10,4	9,3	16,0	4,4	3,2	5,6	3,1	4,2	11,2
45 a 54	12,8	7,7	20,6	13,8	12,8	13,9	8,6	6,1	12,0	8,7	8,1	12,7
55 a 64	19,2	10,8	31,1	16,5	19,5	21,2	13,0	9,2	20,4	23,1	12,0	21,6
65 anos ou	31,5	20,4	47,7	34,2	32,6	28,9	22,1	14,9	36,4	20,0	20,9	30,3
Total	10,4	6,9	15,1	8,8	10,5	13,5	8,2	6,3	11,2	7,3	7,7	14,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em **Itabuna**, a taxa geral de analfabetismo caiu de 10,4% em 2010 para 8,2% em 2022. No entanto, os dados desagregados por cor/raça evidenciam disparidades persistentes:

- Entre os brancos, a taxa caiu de 6,9% para 6,3%, uma redução modesta;
- Entre os pretos, a queda foi mais significativa, de 15,1% para 11,2%, mas o índice ainda permanece 77% superior ao dos brancos em 2022;
- A população parda registrou um recuo de 10,5% para 7,7%, apresentando uma redução acentuada, mas ainda acima da taxa dos brancos;
- O destaque negativo recai sobre a população indígena, cuja taxa aumentou de 13,5% para 14,7%, seguindo na contramão da tendência de redução observada nos demais grupos.

Esses dados revelam um cenário em que, mesmo com avanços gerais na redução do analfabetismo, as populações preta, parda e indígena seguem em uma posição de desvantagem educacional, com índices superiores aos registrados entre os brancos.

No **Sul da Bahia**, a situação é ainda mais desafiadora. Em 2022, a taxa geral de analfabetismo foi de 14,0%, significativamente acima do índice registrado em Itabuna. A análise por cor/raça revela:

- Entre os brancos, a taxa caiu de 14,3% para 10,6%;
- Entre os pretos, a redução foi mais expressiva, de 25,8% para 17,8%, mas ainda permanece consideravelmente superior à taxa dos brancos;
- Os pardos registraram uma queda de 19,1% para 13,4%, um movimento positivo, mas que ainda evidencia desigualdades persistentes;
- Entre os indígenas, a taxa passou de 22,7% para 18,0%, uma redução considerável, mas que ainda posiciona esse grupo acima da média geral e dos brancos.

O contexto regional do Sul da Bahia aponta para um cenário crítico de exclusão educacional, em que as populações preta e indígena permanecem entre os grupos mais vulneráveis em termos de acesso à alfabetização.

Em **nível estadual**, a taxa de analfabetismo na Bahia também apresentou redução, passando de 16,6% em 2010 para 12,6% em 2022. Contudo, as desigualdades raciais seguem evidentes:

- Para os brancos, a taxa caiu de 14,3% para 11,3%;
- Entre os pretos, a redução foi de 17,8% para 13,3%, mantendo-se 17% acima da taxa dos brancos;
- A população parda registrou um recuo de 17,1% para 12,7%, um movimento expressivo, mas que ainda expõe disparidades raciais;
- Os indígenas apresentaram uma queda de 18,9% para 16,7%, mas o índice segue elevado em comparação com os brancos e pardos.

Os dados estaduais reforçam um padrão sistêmico de desigualdade racial, em que os grupos preta, parda e indígena continuam mais suscetíveis ao analfabetismo, evidenciando um legado histórico de exclusão educacional.

A **análise por faixa etária** em 2022 expõe como o analfabetismo se manifesta de forma desigual entre os grupos raciais, especialmente entre os idosos:

- Em Itabuna, na faixa de 65 anos ou mais, a taxa de analfabetismo entre os brancos foi de 14,9%, enquanto entre os pretos o índice chegou a 36,4%, mais que o dobro da taxa dos brancos. Entre os pardos, a taxa foi de 20,9%, e entre os indígenas, 30,3%, evidenciando a persistência da exclusão educacional entre as populações racializadas;
- No Sul da Bahia, a disparidade é ainda mais acentuada. Entre os brancos idosos, a taxa foi de 28,1%, mas entre os pretos chegou a 54,9%, um índice quase o dobro da taxa dos brancos. Os pardos registraram 40,1%, e os indígenas, 52,6%, confirmando um cenário de vulnerabilidade educacional severa;
- Em nível estadual, a faixa de 65 anos ou mais apresentou uma taxa de 29,4% entre os brancos, 43,0% entre os pretos, 37,7% entre os pardos e 45,7% entre os indígenas. Esse padrão reafirma a persistente desigualdade racial, acentuada pelo acesso limitado à educação formal nas gerações mais antigas.

Embora a taxa geral de analfabetismo tenha reduzido nos três territórios, as desigualdades raciais no acesso à educação ainda se mantêm acentuadas, especialmente entre as populações preta, parda e indígena. Nesse contexto, algumas ações estratégicas são recomendadas:

a) **Educação para Jovens e Adultos (EJA)** – Expandir a oferta de programas de alfabetização para idosos pretos, pardos e indígenas, considerando a alta prevalência de analfabetismo entre os idosos desses grupos;

b) **Programas educacionais inclusivos** – desenvolver políticas específicas para redução do analfabetismo entre mulheres pretas, pardas e indígenas, que historicamente enfrentam maiores barreiras no acesso à educação;

c) **Capacitação e formação continuada** – criar programas de capacitação para jovens pretos e indígenas, visando reduzir o analfabetismo funcional e aumentar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho;

d) **Monitoramento educacional por faixa etária** – implementar sistemas de monitoramento contínuo que permitam acompanhar o progresso da alfabetização, garantindo ações direcionadas a grupos etários e raciais mais vulneráveis.

A próxima seção abordará de forma segmentada a evolução da taxa de analfabetismo para as populações preta, parda e indígena, destacando as especificidades por faixa etária e os desafios enfrentados em cada território.

3.3.3.1 Taxa de analfabetismo da população preta em Itabuna

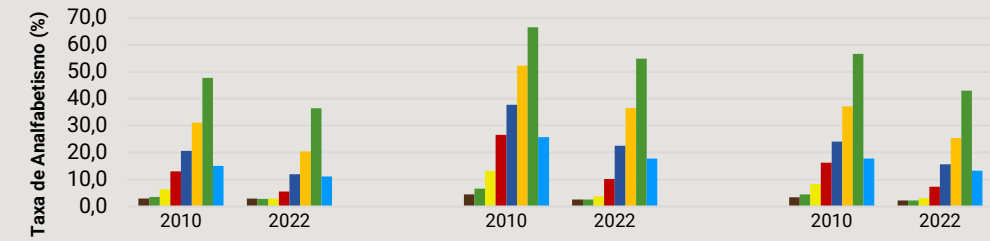
A análise da taxa de analfabetismo da população preta entre 2010 e 2022 revela um cenário de redução generalizada no indicador em todas as faixas etárias nos três territórios analisados: Itabuna, Sul da Bahia e Bahia. Conforme apresentado no Gráfico 11, o declínio foi mais acentuado entre as faixas etárias adultas e idosas, sinalizando um avanço na inclusão educacional dessa população.

Em **Itabuna**, a taxa de analfabetismo da população preta caiu de 15,1% em 2010 para 11,2% em 2022, refletindo um avanço significativo no acesso à educação. Esse movimento foi especialmente notável nas faixas etárias adultas, com destaque para:

- 35 a 44 anos – redução de 13,1% para 5,6%, consolidando um avanço expressivo na alfabetização adulta;
- 45 a 54 anos – queda de 20,6% para 12,0%, evidenciando um processo contínuo de inclusão educacional;

- 65 anos ou mais – embora ainda elevado, o índice caiu de 47,7% para 36,4%, apontando para um esforço de alfabetização tardia, mas que ainda deixa os idosos pretos em uma posição de vulnerabilidade educacional.

Gráfico 11 – Evolução da taxa de analfabetismo da população preta por faixa etária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



	Itabuna		Sul da Bahia		Bahia	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
15 a 19	2,9	2,9	4,5	2,6	3,4	2,2
20 a 24	3,6	2,8	6,6	2,6	4,5	2,2
25 a 34	6,4	2,9	13,2	3,8	8,3	3,1
35 a 44	13,1	5,6	26,6	10,2	16,2	7,3
45 a 54	20,6	12,0	37,7	22,6	24,1	15,7
55 a 64	31,1	20,4	52,2	36,6	37,2	25,4
65 anos ou	47,7	36,4	66,5	54,9	56,7	43,0
Total	15,1	11,2	25,8	17,8	17,8	13,3

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Apesar do progresso, a persistência de taxas elevadas entre os idosos indica a necessidade de políticas educacionais direcionadas à população preta em faixas etárias avançadas, promovendo o acesso à educação de jovens e adultos (EJA) de forma mais abrangente.

No **Sul da Bahia**, a redução no analfabetismo foi perceptível, mas os índices permanecem elevados em comparação a Itabuna. A taxa geral passou de 25,8% em 2010 para 17,8% em 2022, um recuo expressivo, mas que ainda evidencia a persistência de barreiras educacionais:

- 65 anos ou mais – a taxa caiu de 66,5% para 54,9%, um índice alarmante que aponta para um quadro de exclusão educacional crônica entre os idosos pretos;
- 45 a 54 anos – redução de 37,7% para 22,6%, refletindo um avanço, mas que ainda mantém barreiras estruturais significativas;
- 35 a 44 anos – queda de 26,6% para 10,2%, sinalizando um avanço importante, mas que não elimina as desigualdades educacionais.

O contexto regional sugere que, apesar das reduções nas taxas gerais, o Sul da Bahia ainda enfrenta desafios expressivos na inclusão educacional da população preta, sobretudo entre idosos e adultos com baixa escolaridade.

No estado da **Bahia**, o padrão de redução do analfabetismo entre a população preta segue a tendência observada em Itabuna e Sul da Bahia, mas com índices ligeiramente menores. A taxa geral passou de 17,8% em 2010 para 13,3% em 2022, destacando-se as seguintes faixas etárias:

- 35 a 44 anos – a redução foi expressiva, de 16,2% para 7,3%, sinalizando um avanço na alfabetização adulta;
- 45 a 54 anos – queda de 24,1% para 15,7%, refletindo um movimento positivo, mas ainda insuficiente;
- 65 anos ou mais – embora tenha caído de 56,7% para 43,0%, o índice permanece elevado, reforçando a necessidade de ações específicas para a alfabetização tardia.

O cenário estadual evidencia um quadro de exclusão educacional estrutural, em que a população preta idosa continua marcada pelo legado da exclusão escolar, perpetuando as desigualdades raciais no acesso à educação.

Os resultados apresentados no Gráfico 11 demonstram que, apesar da queda na taxa de analfabetismo da população preta, as desigualdades raciais persistem, especialmente entre os idosos e adultos em idade produtiva. Para enfrentar essa realidade, são recomendadas as seguintes ações:

a) **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – Ampliar a oferta de programas de alfabetização para idosos pretos, com estratégias inclusivas que considerem as demandas específicas desse grupo etário, considerando que a taxa de analfabetismo entre idosos pretos em Itabuna permanece mais que o dobro da taxa entre brancos, evidenciando a necessidade urgente de ações afirmativas.;

b) **Capacitação e empoderamento** – implementar programas de formação profissional para adultos pretos com baixa escolaridade, promovendo a inclusão no mercado de trabalho;

c) **Monitoramento educacional por faixa etária** – estabelecer um sistema de monitoramento contínuo da alfabetização por faixa etária, permitindo a identificação de grupos mais vulneráveis e a implementação de políticas focalizadas;

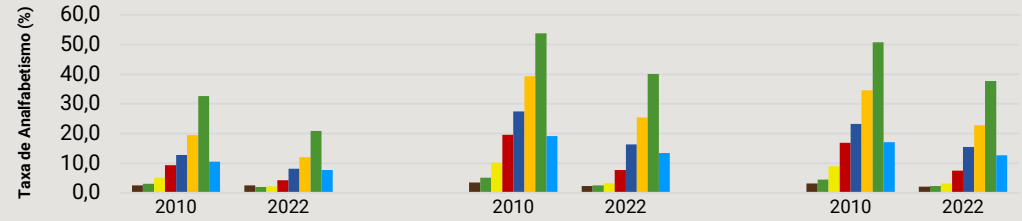
d) **Campanhas de sensibilização** – realizar ações de sensibilização para a importância da alfabetização na terceira idade, incentivando a participação em programas educacionais e reduzindo o estigma associado ao analfabetismo tardio.

Essas estratégias visam mitigar o impacto histórico da exclusão educacional sobre a população preta, promovendo o acesso inclusivo à educação e ao mercado de trabalho, além de fortalecer as políticas públicas de alfabetização tardia em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia.

3.3.3.2 Taxa de analfabetismo da população parda em Itabuna

Entre 2010 e 2022, a taxa de analfabetismo da população parda em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia apresentou um declínio notável, evidenciando um avanço no acesso à educação. No entanto, a análise por faixa etária revela um cenário heterogêneo, em que certos grupos etários registraram quedas mais acentuadas, enquanto outros mantiveram índices preocupantes, principalmente entre os idosos. Esse comportamento desigual aponta para a persistência de barreiras educacionais estruturais, reforçando a necessidade de políticas públicas mais direcionadas para as faixas etárias em situação de maior vulnerabilidade, como demonstrado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Evolução da taxa de analfabetismo da população parda por faixa etária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



	Itabuna 2010	Itabuna 2022	Sul da Bahia 2010	Sul da Bahia 2022	Bahia 2010	Bahia 2022
15 a 19	2,5	2,5	3,5	2,3	3,2	2,1
20 a 24	3,1	2,0	5,1	2,5	4,5	2,3
25 a 34	5,1	2,2	10,2	3,3	9,0	3,2
35 a 44	9,3	4,2	19,6	7,7	16,9	7,5
45 a 54	12,8	8,1	27,5	16,3	23,2	15,5
55 a 64	19,5	12,0	39,3	25,4	34,6	22,8
65 anos ou	32,6	20,9	53,8	40,1	50,8	37,7
Total	10,5	7,7	19,1	13,4	17,1	12,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Em **Itabuna**, a taxa geral de analfabetismo da população parda passou de 10,5% em 2010 para 7,7% em 2022, um recuo que indica um avanço considerável no acesso à educação. Esse movimento foi particularmente expressivo nas faixas etárias adultas e idosas:

- 25 a 34 anos – a maior redução ocorreu nessa faixa etária, com o índice caindo de 5,1% para 2,2%, sinalizando um avanço significativo na alfabetização de jovens adultos;

- 65 anos ou mais – a taxa caiu de 32,6% para 20,9%, um progresso importante no combate ao analfabetismo tardio, mas que ainda mantém um patamar elevado entre os idosos pardos.

Apesar dos avanços, os idosos pardos continuam sendo o grupo mais vulnerável em termos educacionais, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de alfabetização para a terceira idade.

No **Sul da Bahia**, a redução no analfabetismo foi expressiva, mas os índices permanecem elevados, sobretudo entre as faixas etárias mais avançadas. A taxa geral passou de 19,1% em 2010 para 13,4% em 2022, um progresso considerável, mas insuficiente para erradicar o analfabetismo entre os pardos:

- 55 a 64 anos – a queda foi significativa, passando de 39,3% para 25,4%, um movimento que sugere avanços no acesso à educação para adultos tardios;

- 65 anos ou mais – a redução foi de 53,8% para 40,1%, mantendo um contingente expressivo de idosos ainda analfabetos, o que reforça a necessidade de políticas públicas específicas para essa faixa etária.

O contexto no Sul da Bahia aponta para um quadro crítico entre os idosos pardos, que seguem com índices muito superiores à média estadual, indicando um passivo educacional histórico que permanece não solucionado.

Em nível estadual, a **Bahia** segue a tendência de redução no analfabetismo, mas os índices permanecem altos entre os mais velhos. A taxa geral caiu de 17,1% em 2010 para 12,7% em 2022, um recuo expressivo, especialmente nas faixas jovens e adultas:

- 25 a 34 anos – a queda foi de 9,0% para 3,2%, refletindo um avanço notável na alfabetização de jovens adultos;

- 65 anos ou mais – o índice caiu de 50,8% para 37,7%, um movimento positivo, mas que ainda deixa os idosos pardos em uma posição de vulnerabilidade educacional.

Esses dados revelam que, mesmo com avanços no acesso à educação, a população parda idosa continua a sofrer os impactos da exclusão educacional de décadas anteriores, perpetuando as desigualdades raciais no acesso à alfabetização.

Embora a redução no analfabetismo da população parda seja evidente, o passivo educacional entre os idosos ainda persiste como um desafio central, especialmente no Sul da Bahia. Para enfrentar essa realidade, são recomendadas as seguintes ações:

a) **Educação para Jovens e Adultos (EJA)** – ampliar a oferta de programas de alfabetização para idosos pardos, com metodologias adaptadas à faixa etária e à realidade local;

b) **Inclusão educacional nas faixas produtivas** – desenvolver programas de formação continuada para adultos pardos entre 25 e 54 anos, garantindo o acesso a oportunidades educacionais que ampliem a inserção no mercado de trabalho;

c) **Capacitação e geração de renda** – implementar projetos de capacitação profissional para idosos analfabetos, integrando educação financeira e empreendedorismo, visando à redução da vulnerabilidade socioeconômica;

d) **Ações culturais e educativas** – realizar campanhas de sensibilização sobre a importância da alfabetização na terceira idade, incentivando a participação em programas educacionais e promovendo a integração social dos idosos pardos.

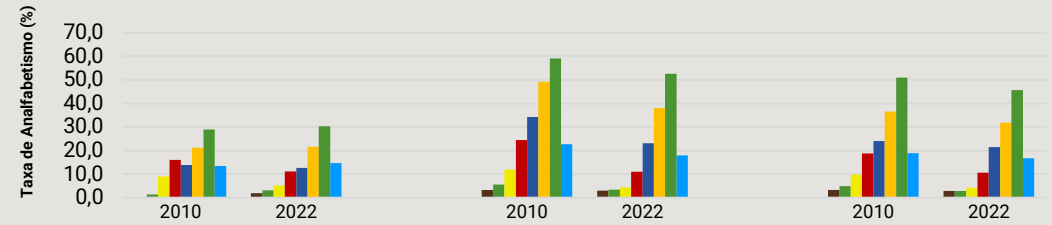
Essas ações visam reduzir o analfabetismo tardio entre a população parda, promovendo inclusão educacional e fortalecimento da cidadania, além de combater as desigualdades raciais no acesso à educação em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia.

3.3.3.3 Taxa de analfabetismo da população indígena em Itabuna

A avaliação da taxa de analfabetismo da população indígena em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, no período de 2010 a 2022, evidencia um cenário caracterizado por variações significativas, refletindo um comportamento oscilante nos

indicadores educacionais (Gráfico 13). Em contraste com a tendência de queda observada entre outros grupos raciais, a população indígena em Itabuna apresentou um aumento na taxa geral de analfabetismo, passando de 13,5% para 14,7%. Esse crescimento é particularmente preocupante nas faixas etárias jovens, especialmente entre 20 a 24 anos, cuja taxa saltou de 1,4% para 3,1%, evidenciando um retrocesso no acesso à educação formal.

Gráfico 13 – Evolução da taxa de analfabetismo da população indígena por faixa etária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2010 e 2022)



	Itabuna		Sul da Bahia		Bahia	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
15 a 19	0,0	1,9	3,3	3,0	3,2	2,9
20 a 24	1,4	3,1	5,6	3,4	4,9	2,9
25 a 34	9,0	5,1	12,0	4,3	9,8	4,2
35 a 44	16,0	11,2	24,4	11,0	18,7	10,6
45 a 54	13,9	12,7	34,2	23,1	24,0	21,5
55 a 64	21,2	21,6	49,2	38,1	36,5	31,8
65 anos ou	28,9	30,3	59,1	52,6	50,9	45,7
Total	13,5	14,7	22,7	18,0	18,9	16,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Entre os idosos com 65 anos ou mais, o índice também registrou elevação, passando de 28,9% para 30,3%. Esse cenário indica que a população indígena idosa permanece significativamente vulnerável ao analfabetismo, refletindo um histórico de exclusão educacional que persiste ao longo das décadas.

No **Sul da Bahia**, a trajetória da taxa de analfabetismo indígena foi diferente daquela observada em Itabuna, registrando uma redução considerável de 22,7% para 18,0%. Esse avanço foi particularmente acentuado nas faixas etárias adultas, sobretudo entre os 35 a 44 anos, onde a taxa caiu de 24,4% para 11,0%, indicando um maior acesso à alfabetização tardia.

Contudo, a situação entre os idosos indígenas continua alarmante. Apesar da queda de 59,1% para 52,6%, o índice permanece em patamares críticos, evidenciando a manutenção de barreiras estruturais que dificultam a alfabetização desse grupo etário.

A **Bahia** segue a mesma tendência de redução no analfabetismo indígena, com a taxa geral passando de 18,9% para 16,7%. Nas faixas jovens e adultas, o recuo foi expressivo, principalmente entre os 25 a 34 anos, cujo índice caiu de 9,8% para 4,2%, refletindo um avanço no acesso à educação formal entre os adultos jovens.

Entretanto, entre os idosos com 65 anos ou mais, o analfabetismo permanece elevado, ainda que tenha caído de 50,9% para 45,7%. Esse padrão reafirma a persistente exclusão educacional dos indígenas idosos, um desafio crítico para as políticas públicas de alfabetização tardia no estado.

A análise dos dados sugere que, apesar dos avanços em alguns segmentos etários, a população indígena em Itabuna ainda enfrenta barreiras significativas no acesso à educação básica, especialmente entre os jovens adultos e idosos. Com base nesse cenário, são recomendadas as seguintes ações:

a) **Fortalecimento do EJA (Educação de Jovens e Adultos)** – implementar programas de alfabetização específicos para indígenas adultos e idosos, priorizando metodologias culturalmente apropriadas e ações inclusivas que considerem as especificidades socioeconômicas da população indígena;

b) **Apoio psicossocial e educacional** – desenvolver estratégias de suporte psicossocial para jovens indígenas, visando reduzir a evasão escolar e promover a continuidade dos estudos em territórios vulneráveis;

c) **Capacitação de educadores indígenas** – realizar programas de formação para educadores indígenas, com foco em metodologias inclusivas e abordagens contextualizadas, a fim de reduzir as barreiras linguísticas e culturais no ambiente escolar;

d) **Políticas de inclusão digital** – integrar a alfabetização digital ao processo educacional, capacitando idosos indígenas para o uso de tecnologias que facilitem o acesso à informação e a participação social;

e) **Monitoramento e avaliação** – criar indicadores específicos para a avaliação do analfabetismo entre indígenas, garantindo um monitoramento contínuo da evolução dos índices e a identificação das áreas mais vulneráveis.

A análise dos resultados sugere que, embora a redução no analfabetismo indígena tenha sido significativa no Sul da Bahia e na Bahia, o cenário em Itabuna segue crítico, especialmente para os jovens adultos e idosos. Esse contexto exige uma ação integrada e direcionada, com políticas educacionais inclusivas que abordem as barreiras históricas e culturais enfrentadas pelas comunidades indígenas.

3.4 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico

3.4.1 Abastecimento de Água

O acesso à água potável é um indicador essencial de qualidade de vida e desenvolvimento urbano, refletindo a capacidade de um território em assegurar condições básicas de saúde pública. Os dados apresentados na Tabela 7 ilustram a distribuição percentual dos domicílios por fonte de abastecimento de água em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, com base no Censo Demográfico de 2022. A análise desses números revela um cenário contrastante entre os territórios, evidenciando tanto avanços significativos em Itabuna quanto desafios persistentes no Sul da Bahia e no estado.

Tabela 7 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de canalização de água e principal forma de abastecimento de água– Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)

Região	Rede geral de distribuição	Poço profundo ou artesiano	Poço raso, freático ou cacimba	Fonte, nascente ou mina	Carro-pipa	Água da chuva armazenada	Rios, açudes, córregos, lagos e igarapés	Outra	Total
Itabuna	93,46	2,0	0,84	0,34	0,67	1,2	0,36	1,12	100,0
Sul da Bahia	74,31	10,88	5,85	5,43	0,16	0,39	2,12	0,85	100,0
Bahia	83,12	6,7	1,53	1,97	1,99	2,29	1,52	0,87	100,0

Fonte: Censos Demográficos (2022).

Em Itabuna, a rede geral de abastecimento é a principal fonte de água, atendendo 93,46% dos domicílios, um percentual consideravelmente superior à média estadual (83,12%) e à do Sul da Bahia (74,31%). Esse índice reflete a concentração urbana e a infraestrutura consolidada do município, que se destaca como um centro regional de serviços urbanos.

Entretanto, a análise mais detalhada aponta que 6,54% dos domicílios ainda dependem de fontes alternativas, como poços profundos (2,0%) e água da chuva (1,2%). Embora esses percentuais sejam baixos em comparação ao Sul da Bahia, eles revelam a existência de áreas não plenamente atendidas pela rede pública, especialmente em bairros periféricos ou zonas de expansão urbana, onde o acesso à água potável pode ser precário e irregular.

O Sul da Bahia apresenta um cenário mais complexo, com um percentual de cobertura pela rede geral (74,31%) consideravelmente inferior ao de Itabuna, o que expõe um quadro de vulnerabilidade estrutural. Cerca de 22,7% dos domicílios utilizam fontes alternativas de água, como poços rasos (5,85%) e

fontes naturais (5,43%), evidenciando a carência de infraestrutura urbana e a dependência de recursos hídricos irregulares.

Essa dependência é ainda mais acentuada em áreas rurais e comunidades periféricas, onde a falta de acesso à água tratada eleva os riscos de doenças hídricas e compromete a qualidade de vida dos moradores. A persistência dessa realidade reforça a necessidade de intervenções direcionadas para a ampliação da rede pública de abastecimento, com investimentos em infraestrutura hídrica e políticas públicas integradas.

A Bahia, no contexto estadual, apresenta um perfil intermediário entre Itabuna e o Sul da Bahia, com 83,12% dos domicílios conectados à rede geral de distribuição. No entanto, 16,88% das residências ainda dependem de fontes alternativas, sendo carro-pipa (1,99%) e água da chuva (2,29%) as mais comuns.

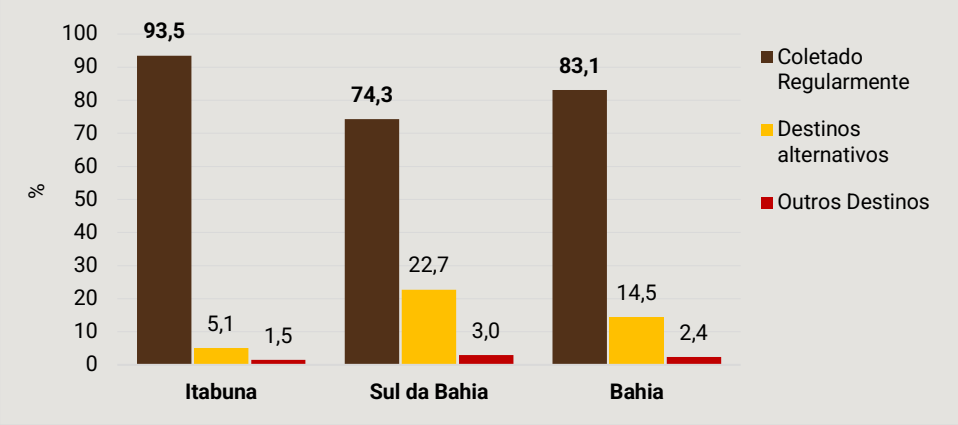
Esse quadro reflete a heterogeneidade do território baiano, que combina áreas urbanas com boa cobertura de infraestrutura hídrica e vastas regiões rurais onde a precariedade no acesso à água potável é evidente. Em muitas localidades, a dependência de fontes alternativas é uma prática recorrente, agravada por períodos de estiagem prolongada e limitações no acesso a sistemas de abastecimento regulares.

A análise da Tabela 7 é complementada pelo Gráfico 14, que apresenta a distribuição percentual dos domicílios por fonte de abastecimento de água, organizando os dados em três categorias principais:

- Rede formal de abastecimento (rede geral de distribuição);
- Fontes alternativas (poços, fontes naturais, carro-pipa, água da chuva);
- Outros destinos (rios, açudes, córregos, lagos, igarapés e outras fontes).

O Gráfico 14 evidencia que, embora Itabuna registre 93,5% de cobertura pela rede geral, 5,1% dos domicílios ainda dependem de fontes alternativas, um percentual reduzido em comparação ao Sul da Bahia (22,7%) e à Bahia (14,5%). Esse dado é particularmente relevante, pois sinaliza a existência de bolsões de vulnerabilidade hídrica mesmo em um contexto de ampla cobertura urbana.

Gráfico 14 – Distribuição percentual dos domicílios por fonte de abastecimento de água – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)



Nota: Os dados foram agrupados em três categorias para fins de análise: Rede Formal de Abastecimento (rede geral de distribuição), Fontes Alternativas (poço profundo ou artesiano, poço raso, fonte, carro-pipa e água da chuva armazenada) e Outros Destinos (rios, açudes, córregos, lagos, igarapés e outras fontes). A soma das categorias totaliza 100% em cada território

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

A partir da análise dos dados, são propostas as seguintes ações estratégicas para fortalecer a infraestrutura de abastecimento de água e reduzir a dependência de fontes alternativas em Itabuna:

a) **Identificação e mapeamento das áreas críticas** – realizar um levantamento detalhado das áreas ainda não plenamente atendidas pela rede pública, priorizando as zonas periféricas e de expansão urbana, onde a dependência de poços e fontes naturais é mais evidente;

b) **Ampliação da infraestrutura hídrica** – desenvolver um plano de investimento em infraestrutura hídrica, incluindo a expansão da rede de distribuição e a instalação de reservatórios comunitários em áreas vulneráveis;

c) **Monitoramento da qualidade da água** – implementar um sistema de monitoramento contínuo da qualidade da água distribuída, garantindo que a população receba água potável em quantidade e qualidade adequadas;

d) **Programas de educação ambiental** – promover campanhas educativas sobre o uso racional da água e capacitar as comunidades para o manejo seguro das fontes alternativas, especialmente em períodos de estiagem prolongada;

e) **Integração com políticas de saneamento** – articular o planejamento hídrico com políticas de saneamento básico, assegurando que as intervenções no

abastecimento de água estejam integradas às ações de coleta e tratamento de esgoto, contribuindo para a saúde pública e a sustentabilidade urbana.

A análise do abastecimento de água em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia evidencia um cenário de contrastes marcantes, em que Itabuna se destaca pela alta cobertura da rede geral, mas ainda enfrenta desafios na universalização do acesso, sobretudo em áreas periféricas. No Sul da Bahia, a dependência de fontes alternativas permanece elevada, expondo a necessidade de políticas integradas que garantam acesso à água tratada para todos os domicílios.

Já no contexto estadual, a Bahia apresenta um cenário intermediário, mas reforça a vulnerabilidade de populações em regiões rurais e semiáridas, onde o carro-pipa e fontes naturais seguem como principais alternativas ao abastecimento formal.

Em síntese, o acesso universal à água potável continua sendo um desafio estratégico para o desenvolvimento urbano e a justiça social, exigindo um planejamento público estruturado e ações coordenadas entre os diferentes níveis de governo, a fim de assegurar que o direito à água se torne uma realidade para toda a população.

3.4.2 Destino do Lixo nos Domicílios Particulares Permanentes

A gestão adequada dos resíduos sólidos domiciliares é um indicador fundamental da qualidade da infraestrutura urbana e do compromisso ambiental de um território. A Tabela 8 destaca a distribuição percentual dos domicílios segundo o destino do lixo em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, considerando os dados mais recentes do Censo Demográfico de 2022. A análise dos dados revela contrastes marcantes entre os territórios, evidenciando tanto avanços na cobertura da coleta regular quanto práticas inadequadas de descarte em áreas mais vulneráveis.

Em Itabuna, o cenário é amplamente caracterizado pela alta cobertura da coleta formal, com 94,42% dos domicílios sendo atendidos pelo serviço de coleta de lixo regular, seja diretamente no domicílio ou por meio de caçambas. Esse percentual é significativamente superior ao registrado no Sul da Bahia (84,21%) e na Bahia (83,37%), indicando uma infraestrutura mais consolidada no município.

Tabela 8 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de destino de lixo – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)

Região	Coletado	Coletado no domicílio por serviço de limpeza	Depositado em caçamba de serviço de limpeza	Queimado na propriedade	Enterrado na propriedade	Jogado em terreno baldio, encosta ou área pública	Outro destino
Itabuna	94,42	86,07	8,36	1,85	0,05	3,24	0,43
Sul da Bahia	84,21	76,24	7,96	13,83	0,34	1,12	0,51
Bahia	83,37	68,94	14,43	14,70	0,33	1,23	0,37

Nota: Os percentuais apresentados correspondem à distribuição do destino do lixo domiciliar, sendo que a soma das categorias "Coletado", "Queimado na propriedade", "Enterrado na propriedade", "Jogado em terreno baldio, encosta ou área pública" e "Outro destino" totaliza 100%. As categorias "Coletado no domicílio por serviço de limpeza" e "Depositado em caçamba de serviço de limpeza" são desdobramentos da categoria "Coletado", apresentadas separadamente para fins de detalhamento.

Fonte: Censos Demográficos (2022).

Do total de domicílios atendidos, 86,07% são contemplados pela coleta direta, enquanto 8,36% utilizam caçambas públicas. Esse dado sugere uma eficiência no serviço de coleta porta a porta, embora também indique que há áreas onde a coleta por caçamba ainda é uma alternativa necessária.

Entretanto, 3,24% dos domicílios em Itabuna ainda descartam seus resíduos em terrenos baldios, encostas ou áreas públicas, um percentual acima do registrado no Sul da Bahia (1,12%) e na Bahia (1,23%). Essa prática reflete um problema persistente de descarte inadequado, que contribui para a degradação ambiental e eleva os riscos de proliferação de vetores de doenças.

No Sul da Bahia, a situação é mais preocupante, com 13,83% dos domicílios recorrendo à prática de queimar resíduos na propriedade. Esse índice é sete vezes superior ao de Itabuna (1,85%), destacando a dependência de práticas alternativas de descarte em áreas sem cobertura regular de coleta.

A prática de queima do lixo é frequente em zonas rurais e comunidades periféricas, onde a ausência de coleta formal contribui para a perpetuação de métodos insalubres de destinação dos resíduos. Além disso, 1,12% dos domicílios descartam resíduos em terrenos baldios, o que acentua os problemas ambientais e de saúde pública na região.

Outro dado preocupante no Sul da Bahia é a baixa cobertura por coleta direta (76,24%), sugerindo um desafio estrutural na ampliação do serviço regular de coleta, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas.

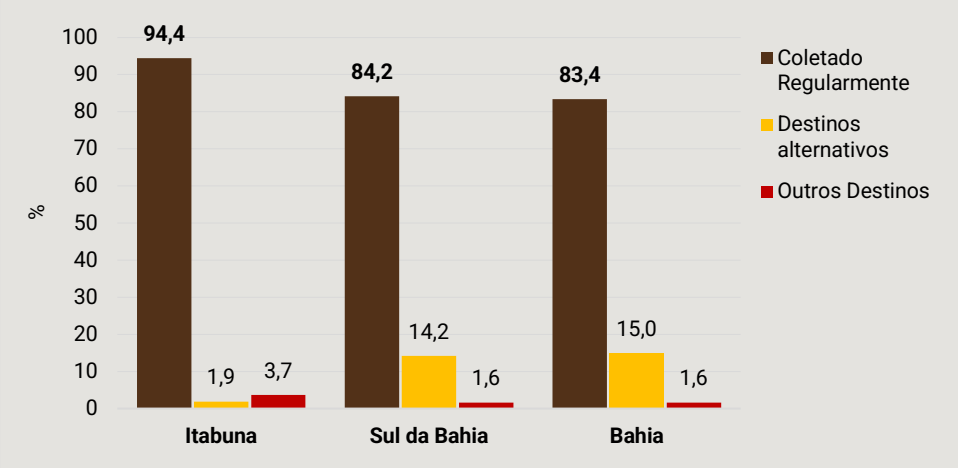
A Bahia, como um todo, apresenta um perfil intermediário em relação a Itabuna e o Sul da Bahia, com 83,37% dos domicílios atendidos pela coleta regular. No entanto, 14,70% dos domicílios recorrem à queima de resíduos na propriedade, um percentual similar ao do Sul da Bahia, evidenciando a persistência de práticas inadequadas em áreas rurais e comunidades periféricas.

Além disso, 14,43% dos domicílios utilizam caçambas públicas, um percentual superior ao de Itabuna (8,36%), sugerindo a necessidade de estratégias para ampliar a coleta porta a porta, reduzindo a dependência de caçambas e o descarte irregular. Para uma compreensão mais clara dos contrastes regionais, o Gráfico 15 sintetiza as três categorias de destinação dos resíduos sólidos domiciliares:

- Coleta estruturada (coleta regular no domicílio e caçamba pública);
- Destinos alternativos (queima na propriedade, enterro e descarte em terrenos baldios); e
- Outros destinos (formas não estruturadas de descarte).

A análise do Gráfico 15 evidencia um contraste expressivo entre Itabuna e as demais regiões. Enquanto Itabuna se destaca pela alta cobertura da coleta estruturada (94,4%), o Sul da Bahia e a Bahia registram percentuais mais elevados em destinos alternativos, com 14,2% e 15,0%, respectivamente. Esse dado reflete a carência de infraestrutura adequada em áreas mais vulneráveis, onde a ausência da coleta regular ainda é um desafio crítico.

Gráfico 15 – Distribuição percentual da destinação do lixo domiciliar por tipo de serviço – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)



Nota: Os percentuais apresentados no gráfico foram organizados em duas categorias principais: "Coleta Estruturada", que engloba os resíduos coletados regularmente por serviço de limpeza no domicílio e depositados em caçambas de coleta pública; e "Outros Destinos", que abrange os resíduos queimados na propriedade, enterrados, jogados em terrenos baldios, encostas ou áreas públicas, além daqueles destinados a outros meios não estruturados de descarte. Essa classificação visa facilitar a interpretação dos dados e evidenciar as diferenças entre os serviços formalizados de coleta e as práticas alternativas de destinação de resíduos domiciliares.

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

A partir da análise dos dados apresentados, são propostas as seguintes ações estratégicas para fortalecer a gestão de resíduos sólidos em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia:

a) **Expansão da coleta regular** – ampliar a cobertura da coleta porta a porta em áreas periféricas e rurais, reduzindo a dependência de caçambas públicas e práticas alternativas de descarte;

b) **Educação ambiental e conscientização** – desenvolver campanhas educativas sobre os impactos ambientais do descarte irregular, destacando os riscos associados à queima e ao descarte em terrenos baldios, além de promover a separação de resíduos recicláveis;

c) **Aprimoramento da coleta seletiva** – fortalecer os programas de coleta seletiva, com a implementação de pontos de entrega voluntária (PEVs) em áreas de maior vulnerabilidade ambiental, visando à redução do descarte inadequado em terrenos baldios e encostas;

d) **Inclusão social e parcerias com cooperativas** – estabelecer parcerias com cooperativas de catadores, incentivando a reciclagem e a coleta seletiva, com foco nas áreas de maior concentração de resíduos descartados de forma irregular.

e) **Monitoramento e fiscalização** – intensificar a fiscalização em áreas críticas, implementando um sistema de monitoramento da destinação de resíduos, visando à redução das práticas inadequadas de descarte.

f) **Uso de tecnologias para gestão de resíduos** – adotar tecnologias para o rastreamento da coleta e destinação dos resíduos, identificando pontos de vulnerabilidade e otimizando as rotas de coleta.

A gestão de resíduos sólidos em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia revela um cenário heterogêneo, em que Itabuna se destaca pela ampla cobertura da coleta regular, mas ainda enfrenta desafios pontuais em áreas periféricas, onde o descarte inadequado persiste.

No Sul da Bahia e no estado da Bahia, a dependência de práticas alternativas como a queima e o enterro do lixo expõe a fragilidade da infraestrutura de coleta em áreas rurais e comunidades periféricas, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas que assegurem o acesso universal à coleta estruturada e incentivem práticas ambientalmente adequadas de destinação de resíduos.

Assim, a universalização da coleta regular, aliada à conscientização ambiental e ao fortalecimento da coleta seletiva, deve ser prioridade nas estratégias de gestão de resíduos, contribuindo para a saúde pública, a preservação ambiental e a qualidade de vida da população.

3.4.3 Tipo de Instalação Sanitária nos Domicílios (2022)

A presença de instalações sanitárias adequadas é um indicador essencial da qualidade de vida e da infraestrutura básica de um território, refletindo diretamente na saúde pública e na preservação ambiental. A Tabela 9 destaca a distribuição percentual dos domicílios por tipo de instalação sanitária em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, segundo os dados do Censo Demográfico de 2022. A análise dos dados revela discrepâncias significativas entre as regiões, evidenciando tanto avanços no saneamento urbano em Itabuna quanto deficiências estruturais em áreas rurais e periféricas do Sul da Bahia e da Bahia.

Tabela 9 – Distribuição percentual dos domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de instalação sanitária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)

Região	Rede geral ou pluvial	Fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede	Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede	Fossa rudimentar ou buraco	Vala	Rio, lago, córrego ou mar	Outra forma	Não tinham banheiro nem sanitário	Total
Itabuna	82,08	1,93	2,75	2,13	3,55	6,24	1,11	0,22	100,0
Sul da Bahia	53,22	1,51	10,84	24,63	2,93	4,44	1,34	1,10	100,0
Bahia	52,44	1,42	9,37	31,10	1,57	1,66	1,12	1,31	100,0

Fonte: Censos Demográficos (2022).

Em Itabuna, 82,08% dos domicílios estão conectados à rede geral ou pluvial, um percentual que supera significativamente as médias do Sul da Bahia (53,22%) e da Bahia (52,44%). Esse resultado reflete a maior urbanização e concentração de serviços públicos no município, destacando Itabuna como um polo urbano com infraestrutura sanitária consolidada.

Entretanto, 6,24% dos domicílios em Itabuna ainda lançam resíduos diretamente em rios, lagos ou córregos, uma prática ambientalmente inadequada que expõe a população a riscos sanitários e de saúde pública. Esse percentual é significativamente superior ao registrado no Sul da Bahia (4,44%) e na Bahia (1,66%), revelando a existência de áreas vulneráveis ou informais no município que permanecem desassistidas pela infraestrutura formal de saneamento.

Outro ponto de atenção é o uso de fossas rudimentares ou buracos, identificado em 2,13% dos domicílios, sugerindo a persistência de práticas inadequadas em áreas sem cobertura da rede geral.

A situação no Sul da Bahia é marcada por deficiências estruturais evidentes, onde apenas 53,22% dos domicílios estão conectados à rede geral ou pluvial. Esse percentual é 30 pontos percentuais inferior ao registrado em Itabuna, evidenciando uma desigualdade acentuada na distribuição da infraestrutura sanitária.

Quase um quarto dos domicílios (24,63%) utiliza fossas rudimentares ou buracos, prática que expõe as comunidades rurais e periféricas a riscos sanitários severos. Além disso, 4,44% dos domicílios despejam resíduos diretamente em corpos d'água, perpetuando um ciclo de contaminação ambiental e comprometimento da saúde pública.

O percentual de domicílios sem banheiro ou sanitário (1,10%) também é quatro vezes superior ao registrado em Itabuna (0,22%), refletindo carências estruturais graves em áreas de ocupação irregular.

A Bahia, como um todo, apresenta um perfil sanitário intermediário, com 52,44% dos domicílios atendidos pela rede geral ou pluvial, índice semelhante ao do Sul da Bahia, mas consideravelmente inferior ao de Itabuna.

A utilização de fossas rudimentares ou buracos (31,10%) é um dado alarmante, evidenciando um déficit crônico na infraestrutura sanitária estadual. Esse percentual é o mais elevado entre as três regiões analisadas, sinalizando que grande parte da população baiana ainda depende de sistemas individuais inadequados para o manejo de resíduos sanitários.

O despejo direto em rios, lagos ou córregos (1,66%), embora inferior ao registrado em Itabuna, ainda é um indicador preocupante, especialmente em áreas rurais e semiáridas, onde a ausência de saneamento básico impacta negativamente os recursos hídricos.

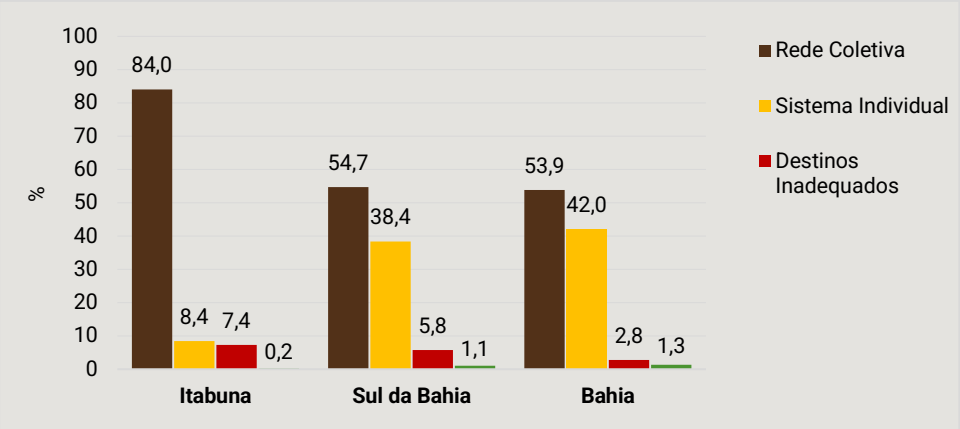
Para visualizar melhor as disparidades regionais, os dados da Tabela 9 foram reorganizados em quatro categorias principais:

- Rede coletiva (rede geral ou pluvial e fossa séptica/filtro conectada à rede pública);
- Sistema individual (fossa séptica/filtro não conectada à rede, fossa rudimentar e vala);

- Destinos inadequados (despejo direto em corpos d'água e outras formas inadequadas); e
- Sem instalação (domicílios sem banheiro ou sanitário).

O Gráfico 16 ilustra a distribuição percentual dos tipos de instalação sanitária em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, destacando a cobertura por rede coletiva, sistemas individuais, destinos inadequados e domicílios sem instalação sanitária. Em Itabuna, 84,0% dos domicílios estão conectados à rede coletiva, refletindo uma infraestrutura sanitária consolidada em comparação ao Sul da Bahia (54,7%) e à Bahia (53,9%). Esse dado evidencia a posição privilegiada de Itabuna no contexto regional, sendo um centro urbano com maior estruturação de saneamento.

Gráfico 16 – Distribuição percentual dos domicílios por tipo de instalação sanitária – Itabuna, Sul da Bahia e Bahia (2022)



Nota: Os dados apresentados no gráfico foram agrupados em quatro categorias principais: Rede Coletiva, que inclui rede geral ou pluvial e fossa séptica/filtro conectada à rede pública; Sistema Individual, composto por fossa séptica/filtro não conectada à rede, fossa rudimentar e vala; Destinos Inadequados, que abrange o despejo de esgoto em rios, lagos, córregos, mares e outras formas inadequadas; e Sem Instalação, que corresponde aos domicílios sem banheiro ou sanitário. Essa classificação visa facilitar a análise da infraestrutura sanitária nos territórios analisados.
Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

No entanto, 8,4% dos domicílios em Itabuna ainda utilizam sistemas individuais, como fossas sépticas ou rudimentares, um percentual que, embora inferior ao registrado no Sul da Bahia (38,4%) e na Bahia (42,0%), indica a presença de áreas onde a infraestrutura de saneamento formal não é plenamente acessível.

Em relação aos destinos inadequados, Itabuna registra 7,4% dos domicílios nessa categoria, um percentual superior ao Sul da Bahia (5,8%) e à Bahia (2,8%). Esse dado acende um alerta para a necessidade de intervenções específicas em

áreas vulneráveis, onde o despejo de resíduos diretamente em rios, lagos ou áreas públicas persiste como uma prática recorrente.

Por fim, a categoria sem instalação sanitária inclui 0,2% dos domicílios em Itabuna, uma proporção significativamente menor que a do Sul da Bahia (1,1%) e da Bahia (1,3%). Embora o percentual seja baixo, ele representa um grupo populacional em extrema vulnerabilidade, que permanece sem acesso a um serviço básico essencial para a saúde pública.

A análise dos dados evidencia que, embora Itabuna apresente uma cobertura significativamente maior de rede coletiva em comparação ao Sul da Bahia e à Bahia, ainda há desafios a serem enfrentados no que se refere à eliminação dos sistemas individuais e, principalmente, à erradicação dos destinos inadequados. O aumento do acesso ao saneamento básico de qualidade é essencial para mitigar os impactos ambientais e promover condições de saúde mais seguras para toda a população.

A partir da análise dos dados apresentados, são sugeridas ações estratégicas para a universalização do saneamento básico em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia:

a) **Ampliação da rede coletiva em áreas vulneráveis** – priorizar a expansão da rede geral ou pluvial nas áreas periféricas e rurais, especialmente no Sul da Bahia, onde quase 25% dos domicílios ainda dependem de fossas rudimentares;

b) **Eliminação dos destinos inadequados** – implementar ações de monitoramento e fiscalização ambiental em Itabuna, onde 6,24% dos domicílios ainda despejam resíduos em rios e córregos, adotando medidas corretivas para a conexão desses domicílios à rede formal;

c) **Regularização fundiária e urbanização de áreas informais** – investir em programas de urbanização e regularização fundiária, incluindo a instalação de sistemas sanitários adequados nas áreas de ocupação irregular, reduzindo a incidência de fossas rudimentares e buracos;

d) **Educação sanitária e mobilização comunitária** – desenvolver campanhas educativas sobre os riscos do despejo inadequado de resíduos e promover práticas de manutenção das fossas sépticas, evitando a contaminação dos recursos hídricos;

e) **Atenção aos domicílios sem banheiro** – priorizar a construção de instalações sanitárias em residências que ainda não possuem banheiro, garantindo que a universalização do acesso a saneamento básico ocorra de forma inclusiva e equitativa.

f) **Capacitação e incentivo à sustentabilidade** – incentivar o uso de tecnologias alternativas de saneamento, como sistemas de reuso de água cinza e

tratamento ecológico de efluentes, com foco em áreas rurais e comunidades remotas.

A análise dos dados sobre o tipo de instalação sanitária nos domicílios em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia evidencia um cenário marcado por disparidades estruturais acentuadas. Enquanto Itabuna se destaca pela elevada cobertura da rede geral, o Sul da Bahia e a Bahia enfrentam desafios crônicos relacionados ao uso de fossas rudimentares e à ausência de saneamento básico adequado.

Para que a universalização do saneamento básico se torne uma realidade, será necessário avançar na ampliação da rede coletiva, eliminar práticas inadequadas de descarte e promover ações educativas que assegurem o uso sustentável da infraestrutura sanitária existente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Capítulo 4 apresenta uma análise integrada dos principais resultados obtidos nas áreas de Estrutura Populacional e Demográfica, Educação e Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico, considerando o contexto de Itabuna, Sul da Bahia e Bahia. O objetivo é sintetizar os achados e propor ações estratégicas que contribuam para a redução das desigualdades identificadas, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da equidade social e racial nos territórios analisados.

A estrutura do capítulo foi organizada em três seções principais:

- **4.1 Síntese dos resultados** – Nesta seção, são apresentados os principais achados de cada temática, destacando os indicadores mais críticos, as tendências observadas ao longo dos anos e as desigualdades identificadas entre os diferentes grupos raciais, etários e territoriais. A análise é segmentada por áreas temáticas, facilitando a compreensão dos contrastes entre Itabuna, Sul da Bahia e o estado da Bahia.

- **4.2 Resultados e recomendações integradas** – nesta seção, os resultados são apresentados de forma articulada às recomendações estratégicas, organizadas por temática. Esse formato permite que o leitor compreenda não apenas os principais desafios identificados, mas também as ações sugeridas para mitigá-los, abordando de forma integrada as áreas de Estrutura Populacional e Demográfica, Educação e Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico.

- **4.3 Considerações estratégicas** – a última seção oferece uma visão integrada das prioridades estratégicas identificadas, considerando a articulação entre os diferentes setores e a necessidade de intervenções intersetoriais. As propostas de ação são estruturadas em torno de três grandes eixos – Educação e Inclusão Social, Infraestrutura e Saneamento Básico e Envelhecimento Ativo –, consolidando um direcionamento estratégico para a construção de políticas públicas inclusivas e sustentáveis em Itabuna.

A abordagem adotada no Capítulo 4 visa, portanto, proporcionar uma análise integrada dos resultados, enfatizando a necessidade de ações articuladas e focadas nas populações mais vulnerabilizadas. Essa estrutura não apenas sintetiza os principais achados, mas também orienta a elaboração de estratégias de intervenção que contribuam para a redução das desigualdades sociais e para a promoção de um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo no município.

4.1 Síntese dos Resultados

4.1.1 Perfil Socioeconômico e Demográfico

Urbanização:

- Em Itabuna, a urbanização aumentou de 97,5% (2010) para 98,4% (2022), refletindo a migração para centros urbanos;
- A população rural reduziu significativamente, passando de 5.024 para 3.060 habitantes;
- Esse padrão segue a tendência estadual e regional, com a urbanização em crescimento no Sul da Bahia e na Bahia.

Densidade Populacional:

- Itabuna registrou um leve declínio na densidade, de 473,50 hab./km² para 465,57 hab./km²;
- Em contraste, o Sul da Bahia aumentou de 35,68 para 36,04 hab./km², evidenciando a concentração populacional em áreas urbanas.

Composição Racial:

- A população branca em Itabuna reduziu-se em 14,8%, enquanto a população preta cresceu 25,8%, passando de 29.089 para 36.602 pessoas;
- A população parda diminuiu de 127.980 para 110.260 habitantes, enquanto os indígenas aumentaram 47,9%, atingindo 1.096 pessoas em 2022.

Feminização da População:

- A proporção de mulheres em Itabuna passou de 52,6% para 53,5%, impulsionada pela maior longevidade feminina e pela redução mais acentuada da população masculina (-10,4%).

Envelhecimento Populacional:

- O índice de envelhecimento em Itabuna praticamente dobrou, passando de 48,2 para 96,8;
- Entre a população preta, o índice subiu de 60,9 para 110,0, evidenciando um envelhecimento mais acelerado;
- A população indígena se consolidou como o grupo mais envelhecido, com o índice saltando de 122,1 para 179,5.

Média de Moradores por Domicílio:

- Houve uma queda no tamanho médio das famílias em Itabuna, de 3,23 para 2,58 pessoas por domicílio, refletindo a transição demográfica e a redução da fecundidade.

Pirâmide Etária:

- As pirâmides etárias em Itabuna indicam um perfil demográfico mais envelhecido, com a base mais estreita e o topo mais alargado;
- Entre a população preta, o contingente de idosos aumentou 77,8%, passando de 3.200 para 5.690 pessoas;
- Entre os indígenas, o aumento foi significativo, de 127 para 262 idosos, reforçando o processo de envelhecimento acelerado.

4.1.2 Educação

Redução do Analfabetismo:

- Em Itabuna, a taxa geral de analfabetismo caiu de 10,4% (2010) para 8,2% (2022), mas as disparidades raciais permanecem evidentes;
- Entre os brancos, a taxa reduziu-se de 6,9% para 6,3%;
- Entre os pretos, a redução foi de 15,1% para 11,2%, mas o índice permaneceu 77% superior ao registrado entre os brancos;
- Os pardos apresentaram uma queda de 10,5% para 7,7%, mas ainda acima da média dos brancos;

- O destaque negativo é a população indígena, cuja taxa aumentou de 13,5% para 14,7%.

Disparidades Regionais:

- No Sul da Bahia, a taxa geral de analfabetismo foi de 14,0% em 2022, com destaque para a população preta (17,8%) e indígena (18,0%);
- Em nível estadual, a taxa caiu para 12,6%, mas os indígenas seguiram com os maiores índices (16,7%).

Idosos e Analfabetismo:

- Em Itabuna, entre os idosos (65+), a taxa em 2022 foi para pretos: 36,4% (mais que o dobro dos brancos); pardos: 20,9%; indígenas: 30,3%; brancos: 14,9%.

Evolução por Cor/Raça:

- População Preta: Em Itabuna, a taxa caiu de 15,1% para 11,2%, mas entre os idosos permaneceu em 36,4%. No Sul da Bahia, a taxa entre idosos chegou a alarmantes 54,9%;
- População Parda: A queda foi de 10,5% para 7,7% em Itabuna, com destaque para jovens adultos (25 a 34 anos), de 5,1% para 2,2%;
- População Indígena: Em Itabuna, a taxa aumentou de 13,5% para 14,7%, destacando-se o aumento entre jovens adultos (20 a 24 anos), de 1,4% para 3,1%.

4.1.3 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico

Abastecimento de Água:

- Em Itabuna, 93,46% dos domicílios são atendidos pela rede geral, um índice superior ao Sul da Bahia (74,31%) e à Bahia (83,12%);
- Contudo, 6,6% dos domicílios em Itabuna ainda dependem de fontes alternativas, como poços (2,0%) e água da chuva (1,2%);

- No Sul da Bahia, 22,7% dos domicílios utilizam fontes alternativas, evidenciando carência de infraestrutura hídrica.

Destino do Lixo:

- Em Itabuna, 94,4% dos domicílios são atendidos pela coleta formal, mas 3,24% ainda recorrem ao descarte inadequado em terrenos baldios, encostas ou áreas públicas;
- No Sul da Bahia, 13,83% dos domicílios queimam resíduos na propriedade, um índice sete vezes superior ao de Itabuna;
- Na Bahia, 14,70% dos domicílios queimam resíduos e 14,43% utilizam caçambas públicas, indicando a ausência de coleta porta a porta em áreas rurais.

Instalações Sanitárias:

- Em Itabuna, 82,08% dos domicílios estão conectados à rede geral ou pluvial, um índice superior ao Sul da Bahia (53,22%) e à Bahia (52,44%);
- Contudo, 6,24% dos domicílios ainda lançam resíduos diretamente em rios ou lagos, evidenciando áreas periféricas desassistidas;
- No Sul da Bahia, 24,63% dos domicílios utilizam fossas rudimentares ou buracos, um indicador crítico da precariedade estrutural;
- Em nível estadual, 31,10% dos domicílios dependem de fossas rudimentares, destacando a fragilidade da infraestrutura sanitária na Bahia.

4.2 Resultados e Recomendações Integradas

4.2.1 Estrutura Populacional e Demográfica

Resultado: A análise da estrutura populacional e demográfica em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia revelou um cenário de envelhecimento acelerado, particularmente entre as populações preta e indígena.

- Em Itabuna, o índice de envelhecimento praticamente dobrou, passando de 48,2 para 96,8 entre 2010 e 2022, sinalizando uma transição demográfica acentuada;
- Entre os pretos, o índice de envelhecimento aumentou 80,6%, enquanto entre os indígenas o crescimento foi ainda mais expressivo, saltando de 122,1 para 179,5;
- No Sul da Bahia e na Bahia, o padrão é semelhante, com os pretos e indígenas registrando os maiores percentuais de idosos, refletindo um envelhecimento mais intenso nesses grupos;
- A média de moradores por domicílio em Itabuna caiu de 3,23 para 2,58 pessoas, reforçando a tendência de redução no tamanho das famílias, alinhada ao aumento da população idosa.

Recomendações:

- **Promoção do envelhecimento ativo** – implementar programas voltados à saúde do idoso, com foco na prevenção de doenças crônicas e na integração social, priorizando idosos pretos e indígenas;
- **Capacitação profissional** – desenvolver ações para a qualificação de jovens pretos e indígenas, visando à inserção no mercado de trabalho e à mitigação dos impactos da transição demográfica;
- **Assistência social e saúde** – estruturar políticas de assistência social específicas para idosos pretos e indígenas, que apresentam maior vulnerabilidade no acesso a serviços básicos;
- **Monitoramento demográfico** – estabelecer um sistema de monitoramento contínuo da estrutura etária, considerando as disparidades raciais e de gênero;
- **Empreendedorismo para idosos** – criar programas de empreendedorismo para a população idosa, incentivando a geração de renda e a autonomia econômica, especialmente para mulheres pretas e indígenas.

4.2.2 Educação

Resultado: Os avanços na redução da taxa de analfabetismo em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia foram evidentes entre 2010 e 2022, mas as desigualdades raciais e etárias permanecem.

- Em Itabuna, a taxa de analfabetismo caiu de 10,4% para 8,2%. Contudo, as disparidades raciais persistem: entre os pretos, a taxa permaneceu 77% superior à dos brancos;
- Os indígenas apresentaram um aumento no índice de analfabetismo, passando de 13,5% para 14,7%, em contraponto à tendência de redução geral;
- No Sul da Bahia, as taxas são ainda mais preocupantes, com os pretos e indígenas registrando índices de analfabetismo significativamente superiores aos dos brancos, refletindo um padrão estrutural de exclusão educacional;
- Em nível estadual, a Bahia segue a mesma tendência, com os pretos e indígenas concentrando os maiores percentuais de analfabetismo entre idosos e adultos jovens.

Recomendações:

- **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – ampliar a oferta de programas de alfabetização para idosos pretos, pardos e indígenas, priorizando metodologias inclusivas e adaptadas;
- **Programas inclusivos para mulheres** – desenvolver políticas educacionais voltadas para mulheres pretas e indígenas, considerando as barreiras socioeconômicas no acesso à educação;
- **Capacitação profissional** – criar programas específicos para a formação de jovens adultos com baixa escolaridade, incentivando a conclusão do ensino básico e a qualificação para o mercado de trabalho;
- **Monitoramento educacional** – implementar um sistema de monitoramento contínuo dos índices de analfabetismo, por faixa etária e cor/raça, para identificar áreas de maior vulnerabilidade educacional;
- **Campanhas de sensibilização** – realizar campanhas educativas sobre a importância da alfabetização na terceira idade, incentivando a adesão aos programas de EJA e reduzindo o estigma associado ao analfabetismo tardio.

4.2.3 Infraestrutura Domiciliar e Saneamento Básico

Resultado: A análise da infraestrutura domiciliar e saneamento básico revelou discrepâncias significativas entre Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, evidenciando

avanços pontuais em áreas urbanas e um quadro crítico em zonas rurais e periféricas.

- Abastecimento de Água: Em Itabuna, 93,46% dos domicílios são atendidos pela rede geral, mas 6,54% ainda dependem de fontes alternativas, indicando bolsões de vulnerabilidade em bairros periféricos;
- No Sul da Bahia, a cobertura pela rede geral é de apenas 74,31%, com 22,7% dos domicílios utilizando poços ou fontes naturais, evidenciando a precariedade da infraestrutura hídrica;
- Na Bahia, a situação é intermediária, com 83,12% dos domicílios conectados à rede geral, mas 16,88% ainda dependem de alternativas precárias, como carros-pipa e água da chuva;
- Destinação do Lixo: Em Itabuna, 94,42% dos domicílios são atendidos pela coleta regular, mas 3,24% ainda descartam resíduos em terrenos baldios ou áreas públicas;
- No Sul da Bahia, 13,83% dos domicílios queimam resíduos na propriedade, índice sete vezes superior ao de Itabuna, revelando práticas inadequadas em áreas rurais;
- Na Bahia, 14,70% dos domicílios queimam resíduos na propriedade, refletindo a carência de infraestrutura em áreas rurais e semiáridas;
- Instalações Sanitárias: Em Itabuna, 84% dos domicílios estão conectados à rede coletiva de esgoto, mas 7,4% despejam resíduos em destinos inadequados, como rios e córregos;
- No Sul da Bahia, apenas 54,7% dos domicílios estão conectados à rede coletiva, com 5,8% despejando resíduos diretamente em corpos d'água;
- Na Bahia, 53,9% dos domicílios possuem rede coletiva, enquanto 42% dependem de sistemas individuais, expondo a fragilidade da infraestrutura sanitária.

Recomendações:

- **Expansão da rede coletiva** – priorizar a extensão da rede de abastecimento de água e esgoto em áreas periféricas e rurais, especialmente no Sul da Bahia;
- **Universalização da coleta de resíduos** – ampliar a cobertura da coleta regular, eliminando a dependência de caçambas públicas e a prática de queima de resíduos;

- **Educação ambiental e mobilização comunitária** – desenvolver campanhas sobre a destinação adequada dos resíduos sólidos e a importância da manutenção das fossas sépticas;
- **Monitoramento da qualidade da água** – implementar um sistema contínuo de monitoramento da qualidade da água distribuída, garantindo o acesso à água potável em áreas vulneráveis;
- **Regularização fundiária** – integrar programas de regularização fundiária às políticas de saneamento, assegurando infraestrutura adequada em áreas informais.

4.3 Considerações Estratégicas

A análise integrada dos indicadores socioeconômicos, educacionais e de infraestrutura domiciliar e saneamento básico em Itabuna revelou um cenário de avanços pontuais, mas também a persistência de desigualdades estruturais, especialmente entre grupos raciais e faixas etárias específicas. Com base nos achados apresentados, as considerações estratégicas foram organizadas em três áreas prioritárias: Educação e Inclusão Social, Infraestrutura e Saneamento Básico e Envelhecimento Ativo.

4.3.1 Educação e Inclusão Social

Redução do Analfabetismo:

- Embora a taxa geral de analfabetismo tenha caído de 10,4% para 8,2% em Itabuna, as populações preta, parda e indígena continuam apresentando índices superiores à média geral;
- Entre os idosos pretos, a taxa permanece em 36,4%, mais que o dobro da taxa entre os brancos (14,9%);
- A população indígena registrou um aumento no analfabetismo, passando de 13,5% para 14,7%, contrariando a tendência geral de redução.

Recomendações:

- **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – ampliar a oferta de programas de alfabetização voltados para idosos pretos, pardos e indígenas, utilizando metodologias inclusivas e adaptadas às especificidades culturais desses grupos;
- **Capacitação profissional** – desenvolver programas integrados de formação profissional para jovens adultos pretos e indígenas, com foco na alfabetização funcional e na inserção no mercado de trabalho;
- **Redução das desigualdades educacionais por gênero e raça** – implementar ações específicas para mulheres idosas negras e indígenas, priorizando a alfabetização e o fortalecimento da autonomia socioeconômica;
- **Inclusão digital** – integrar ações de educação digital nos programas de EJA, facilitando o acesso à educação a distância e reduzindo as barreiras tecnológicas em áreas periféricas e rurais.

4.3.2 Infraestrutura e Saneamento Básico

Abastecimento de Água:

- Itabuna possui uma cobertura de rede geral de 93,46%, mas 6,54% dos domicílios ainda dependem de fontes alternativas, como poços e água da chuva;
- No Sul da Bahia, 22,7% dos domicílios utilizam fontes alternativas, refletindo a ausência de infraestrutura hídrica adequada.

Gestão de Resíduos Sólidos:

- Em Itabuna, 94,42% dos domicílios são atendidos pela coleta formal, mas 3,24% ainda descartam resíduos em terrenos baldios, encostas ou áreas públicas;
- No Sul da Bahia, 13,83% dos domicílios queimam resíduos na propriedade, prática que compromete a saúde pública e o meio ambiente.

Instalações Sanitárias:

- Em Itabuna, 82,08% dos domicílios estão conectados à rede geral ou pluvial, mas 6,24% ainda lançam resíduos em rios ou córregos, evidenciando bolsões de vulnerabilidade;
- No Sul da Bahia, 24,63% dos domicílios utilizam fossas rudimentares ou buracos, expondo a carência de infraestrutura sanitária.

Recomendações:

- **Expansão da rede de abastecimento de água** – priorizar a extensão da rede geral em áreas periféricas e rurais, visando reduzir a dependência de poços rasos e fontes alternativas;
- **Aprimoramento da coleta regular de resíduos** – reavaliar a cobertura da coleta porta a porta, especialmente nas áreas periféricas, reduzindo a dependência de caçambas públicas e práticas inadequadas de descarte;
- **Educação ambiental** – promover campanhas de conscientização sobre a destinação adequada dos resíduos sólidos, priorizando áreas de maior vulnerabilidade socioambiental;
- **Saneamento integrado** – implementar estratégias de saneamento sustentável em áreas com despejo inadequado de esgoto, integrando ações de urbanização e regularização fundiária.

4.3.3 Envelhecimento Ativo

Perfil Etário e Vulnerabilidade:

- O índice de envelhecimento em Itabuna passou de 48,2 para 96,8, refletindo o aumento expressivo da população idosa, especialmente entre pretos e indígenas;
- Entre os idosos pretos, a taxa de analfabetismo é de 36,4%, enquanto entre os indígenas é de 30,3%, ambos superiores à média geral de 14,9% entre os brancos.

Recomendações:

- **Programas de alfabetização tardia** – implementar ações focadas na alfabetização de idosos pretos, pardos e indígenas, priorizando metodologias inclusivas e culturalmente apropriadas;
- **Capacitação para a geração de renda** – desenvolver programas de formação profissional para idosos, integrando educação financeira e alternativas de geração de renda, especialmente para mulheres idosas;
- **Acesso à saúde preventiva** – reforçar o acesso a programas de saúde preventiva e cuidados crônicos, com ênfase na população idosa preta e indígena;
- **Integração social e convivência comunitária** – promover ações de convivência comunitária para idosos, reduzindo o risco de isolamento e fortalecendo o suporte social.

O capítulo 4 apresenta um diagnóstico integrado dos principais indicadores socioeconômicos, educacionais e de infraestrutura domiciliar e saneamento básico em Itabuna, Sul da Bahia e Bahia, com os seguintes destaques:

- As análises revelam avanços pontuais, mas destacam a persistência de desigualdades estruturais, sobretudo em áreas periféricas e rurais;
- Os grupos racializados, especialmente pretos, pardos e indígenas, continuam em situação de maior vulnerabilidade, com índices superiores de analfabetismo, menor acesso à infraestrutura básica e maior proporção de idosos em situação de risco socioeconômico;
- As recomendações estratégicas priorizam ações integradas que promovam a equidade racial, a inclusão social e a ampliação do acesso a serviços básicos, articulando políticas públicas que assegurem um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável para Itabuna e o Sul da Bahia.

Após a apresentação integrada dos resultados, é fundamental destacar que o diagnóstico situacional preliminar está alinhado às metas do ODS 18, estabelecendo uma base sólida para a construção de políticas públicas inclusivas e sensíveis às desigualdades étnico-raciais em Itabuna. A análise dos indicadores gerais permitiu identificar áreas críticas que convergem com as metas 18.5, 18.6, 18.7 e 18.8, reforçando a necessidade de ações estruturadas em torno da reparação integral, acesso à moradia, saúde preventiva e educação inclusiva, priorizando os grupos racializados e em maior situação de vulnerabilidade.

Essa abordagem integrada não apenas sintetiza os principais achados, mas também orienta a formulação de estratégias intersetoriais, alinhadas ao compromisso assumido pelo Brasil na implementação do ODS 18, consolidando o diagnóstico como um instrumento estratégico para a efetivação de políticas públicas focadas na promoção da equidade racial.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. **Estatísticas dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2000 -). – Salvador: SEI, 2012.

BRASIL. **Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020**. Atualiza o Marco Legal do Saneamento Básico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14026.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). Diretoria de Estatística e Informações. **Projeções populacionais**: Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias 2027-2047.Belo Horizonte: FJP, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 15 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Plataforma ODS – Indicadores Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 180 p.: il. mapas color. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 54).

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS. **Diagnóstico Temático Serviços de Água e Esgoto –Visão Geral - ano de referência 2022**. Brasília, dezembro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/produtos-do-snis/diagnosticos-snis

MINISTÉRIO DAS MULHERES, DA IGUALDADE RACIAL, DA JUVENTUDE E DOS DIREITOS HUMANOS. **SEPPIR –PROMOVENDO A IGUALDADE RACIAL Para Um Brasil Sem Racismo**. 1. ed. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias_seppir/noticias/2016/05-maio/seppir-lanca-livro-sobre-a-trajetoria-e-principais-conquistas-da-politica-de-promocao-da-igualdade-racial/copy4_of_SEPPIRPromovendoaIgualdadeRacialParaUmBrasilSemRacismo.pdf&ved=2ahUKEwiSrImS9vmMAxVfrJUCHeJZFhYQFnoECCIQAQ&usg=AOvVaw1a3aatEdP-FJg1EEF3TtEY

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 27 abr. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022**: Tempos incertos, vidas instáveis. Nova York: PNUD, 2022. Disponível em: https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2021-22

OBSERVATÓRIO ODS 18
igualdade étnico-racial

grupo de pesquisa
Aquilombamento negro contemporâneo

Fundação Escola Politécnica da Bahia

UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

